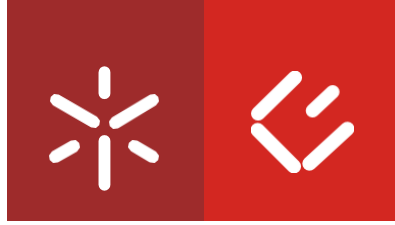


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Ana Catarina Carneiro Martins

**O mercado português de futebol feminino:
Determinantes das transferências de
jogadoras no futebol feminino português**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Ana Catarina Carneiro Martins

**O mercado português de futebol feminino:
Determinantes das transferências de
jogadoras no futebol feminino português**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Negócios Internacionais

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Reis Mourão

Fevereiro de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-Sem Derivações
CC BY-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/>

Agradecimentos

Começo por deixar o meu sincero agradecimento ao Prof. Dr. Paulo Reis Mourão que em tanto auxiliou o processo de materialização e maturação daquela que era apenas uma ideia, e que acabou por culminar num projeto para mim muito especial. A valiosa orientação aliada às conversas sobre o contributo da investigação académica para o futebol, serviram como fator motivacional nas horas mais difíceis.

A todas as atletas, dirigentes e treinadores que teimam em contrariar o *status quo* e a todos aqueles que ao longo dos anos em que me encontrei inserida no contexto do futebol feminino português fizeram parte da minha jornada.

À minha família que desde cedo despertou em mim o interesse pelo futebol, em especial aos meus avós, espero que esta dissertação de mestrado de alguma forma recompense o incessável apoio e que seja motivo de orgulho.

Aos meus pais pela oportunidade de traçar o meu próprio caminho contando sempre com o vosso amparo e encorajamento e ao meu irmão por ser razão para ir à bola todos os fins de semana.

Às amigas de sempre, Ana e Sofia, que estando nas suas próprias caminhadas não deixaram de acompanhar e me motivar na minha.

Por último, a todos os que contribuem para o desenvolvimento, divulgação e crescimento do futebol feminino em Portugal, na esperança de que esta investigação contribua de alguma forma para este esforço coletivo.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O mercado português de futebol feminino: Determinantes das transferências de jogadoras no futebol feminino português

Resumo

Esta dissertação analisa o mercado português de futebol feminino quanto às dinâmicas de transferência de jogadoras. A circulação de talento assume várias faces: podem ser analisadas as transferências de jogadoras entre equipas que atuam num mesmo campeonato; entre equipas de um mesmo país, mas que atuam em divisões distintas, ou então entre clubes de países diferentes.

Embora a matéria das transferências, desde as suas determinantes até às suas consequências, seja um assunto amplamente estudado no que toca ao mundo do futebol masculino, do caso do futebol feminino e mais concretamente o caso português é matéria de investigação que não conta ainda com vasta literatura.

Para apontar as determinantes da transferência de uma jogadora no caso do futebol feminino português foram reunidas informações como: idade, nacionalidade, posição, clube de origem, clube de destino, divisão de origem, divisão de destino, número de internacionalizações, número de títulos, posição ocupada pela equipa de origem na tabela classificativa, bem como a prestação do clube de destino. No caso de transferências entre divisões distintas foram consideradas a divisão do clube de origem e a divisão do clube de destino. No caso das transferências de ou para o estrangeiro foi também registado o país do clube de origem ou de destino. Reunir estas informações sobre cada uma das jogadoras que esteve envolvida no mercado de transferências na época 2019/2020 e 2020/2021, contribuiu para perceber a dimensão do seu impacto na transferência de uma jogadora.

Perceber como funciona o mercado permite tecer conclusões em relação a formas de o desenvolver, e de contribuir para o aumento da competitividade. Estes fatores são essenciais num momento em que o número de atletas que praticam futebol federado atingiu o maior número de sempre, quer isto dizer que se forem tomadas as decisões certas em relação à formação de jogadoras o campeonato português feminino poderá, dentro de algum tempo, igualar o prestígio de outras ligas europeias.

A transferência de uma jogadora está dependente de vários fatores, internos e externos, sendo que as determinantes de transferência sugeridas estão relacionadas, ou com o momento da carreira e a performance desportiva da jogadora, ou com a realidade competitiva em que esta se insere.

Através da elaboração de um mapa de todos os fluxos de circulação de talento, foi possível perceber que no seu todo, as determinantes da transferência de uma jogadora são variadas, e por vezes, apenas a conjugação de várias ditará a sua transferência.

Palavras-chave: Circulação de Talento, Determinantes, Futebol Feminino, Transferências

Determinants of players transfers in Portuguese women's football: a market analysis.

Abstract

This dissertation analyses the Portuguese women's football market and its dynamics, namely player's transfers. The talent circulation fluxes can vary in nature, from transfers of players between teams playing in the same league, to transfers between teams from the same country but playing in different divisions, or between clubs from different countries.

Although the dynamics of football player's transfers, from its determinants to its consequences, is a widely studied subject in the world of men's football, in the case of women's football and more specifically the Portuguese case, it is a research topic that has not yet been thoroughly explored.

To point out the determinants of a player's transfer in the case of Portuguese women's football, information such as: age, nationality, position, club of origin, club of destination, division of origin, division of destination, number of international team appearances, number of titles, position occupied by the team of origin in the league table, as well as the performance of the club of destination, have been gathered. In the case of the transfers made between clubs from different divisions, the division of origin and the division destination were also considered. In the case of transfers from or to abroad, the country of origin and destination was also considered. Gathering this information on each of the players who were involved in the transfer market in the 2019/2020 and 2020/2021 seasons helped understand the extent of their impact on a player's transfer.

Understanding how the market works allows conclusions to be drawn regarding ways to develop it, as well as how to increase competitiveness. These factors are essential at a time when the number of athletes practicing federated football has reached an all-time high, meaning that if the right decisions are made regarding the development of players, the Portuguese women's league may, in due time, match the prestige of other European leagues.

The transfer of a player depends on several factors, both internal and external.

The suggested transfer determinants are related either to the stage of the player's career and her performance, or to the competitive scenario in which she is integrated.

By mapping out all the talent circulation flows, it was possible to conclude that the determinants of a player's transfer are multiple and sometimes only the combination of several of these factors will dictate her transfer.

Keywords: Determinants, Talent Circulation, Transfers, Women's football

Índice

1. Introdução	1
2. Revisão de Literatura.....	3
2.1 O futebol como atividade lucrativa	3
2.2 O mercado europeu de futebol- uma oportunidade única para investigação.....	4
2.3 O sistema de transferências	5
2.4 As implicações das transferências.....	6
2.5 O mercado de transferências: expansão da pool de talento e promoção de sustentabilidade financeira.....	8
2.6 A importação e exportação de talento	9
2.7 O turn over de talento	10
2.8 A Capacidade de Contratação	11
2.9 Consequências das clivagens de poder de compra	11
2.10 O futebol feminino-uma oportunidade de investigação	12
3. Hipótese de Trabalho	14
4. Metodologia de teste da Hipótese de Trabalho.....	14
4.1 Formato Competitivo.....	14
4.2 Transferências: Categorias	16
4.3 Recolha de dados: Parâmetros.....	17
5. Ensaio Preliminares.....	18
5.1 Análise da Época 2019/2020	19
5.1.1 Transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino.....	19
5.1.2 Empréstimos entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino	24
5.1.3 Transferências de jogadoras de clubes da 2ª divisão para clubes da 1ª liga de futebol feminino	25
5.1.4 Transferências de jogadoras de clubes da 1ª e 2ª liga para clubes estrangeiros	28
5.1.5 Transferências de jogadoras de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino	30
5.2 Análise da Época 2020/2021	33
5.2.1. Transferências entre clubes da 1ª liga de futebol feminino.....	34
5.2.2. Empréstimos dos clubes da 1ª liga de futebol feminino	38
5.2.3. Transferências de jogadoras de clubes de outras divisões para clubes da 1ª liga de futebol feminino .	39
5.2.4. Transferências de jogadoras de clubes da 1ª liga de futebol feminino para clubes estrangeiros	42
5.2.5. Transferências de jogadoras de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino	

.....	44
5.3 Análise Empírica	47
6. Teste de Hipóteses e Resultados	47
6.1 Relação de variáveis época 2019/2020.....	47
6.1.1. Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino	47
6.1.2. Relação entre a variável Idade e a variável Transferência para clube estrangeiro	48
6.1.3. Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Nível de profissionalização.....	50
6.1.4. Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para clube estrangeiro.....	51
6.1.5. Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino.....	52
6.1.6. Relação entre a variável Jogos disputados e a variável Número de internacionalizações A	53
6.1.7. Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes.....	55
6.1.8. Relação entre a variável Transferência para clube estrangeiro e a variável Títulos Totais.....	56
6.1.9. Relação entre a variável Transferência para clube estrangeiro e a variável Divisão do clube de origem.....	57
6.1.10. Relação entre a variável Títulos de Seleção e a variável Títulos de Clubes	58
6.1.11. Relação entre a variável Títulos de Clubes e a variável Nível de Profissionalização.....	59
6.2 Relação de Variáveis Época 2020/2021	60
6.2.1. Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino	60
6.2.2. Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para clube estrangeiro.....	62
6.2.3. Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino	63
6.2.4. Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes.....	65
6.2.5. Relação entre a variável Transferência para clube estrangeiro e a variável Títulos totais	66
6.2.6. Relação entre a variável Nível de profissionalização e a variável Transferência de clube estrangeiro para a 1ª liga portuguesa de futebol feminino	67
6.2.7. Relação entre a variável Jogos disputados e a variável Idade.....	68
6.2.8. Relação entre a variável Tempo de utilização e a variável Transferência para clube estrangeiro	70
6.2.9. Relação entre a variável Títulos Totais e a variável Final da época de destino	72
6.2.10. Relação entre a variável Final da época de destino e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino.....	74
6.2.11. Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Transferência para clube estrangeiro	75
6.3 Outras considerações.....	76

7. Conclusão	77
Bibliografia	80
Anexos	85
Anexo A	86

Índice de Tabelas

Tabela 1- Ranking mundial dos valores de mercado das equipas mais valiosas das 5 maiores ligas europeias..3	
Tabela 2- Tabela Classificativa da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020	14
Tabela 3- Tabela Classificativa da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021.....	15
Tabela 4- Tabela Classificativa da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2021/2022.....	16
Tabela 5- Total de Transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	20
Tabela 6- Total de contratações de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	21
Tabela 7- Total de vendas de clubes 1ª Liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	22
Tabela 8- Perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	23
Tabela 9- Total de empréstimos de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	24
Tabela 10- Perfil da jogadora média emprestada por clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	24
Tabela 11- Total de transferências de clubes da 2ª divisão para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020	25
Tabela 12- Total de contratações de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino a clubes da 2ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	26
Tabela 13- Perfil da jogadora média transferida de um clube da 2ª liga para um clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020	27
Tabela 14- Total de transferências de clubes da 1ª e 2ª liga portuguesa para clubes estrangeiros época 2019/2020	28
Tabela 15- Perfil da jogadora média transferida de um clube da 1ª ou 2ª liga portuguesa para um clube estrangeiro época 2019/2020	29
Tabela 16- Total de transferências de clubes estrangeiros para a 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020	30
Tabela 17- Total de contratações de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino a clubes estrangeiros época 2019/2020	32
Tabela 18- Perfil da jogadora média transferida de um clube estrangeiro para a 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020.....	32

Tabela 19- Total de transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021	34
Tabela 20- Total de contratações de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021	35
Tabela 21- Total de vendas de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021	36
Tabela 22- Perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021	37
Tabela 23- Total de empréstimos de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021....	38
Tabela 24- Perfil da jogadora média emprestada por clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021	38
Tabela 25- Total de transferências de clubes de outras divisões para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021	39
Tabela 26- Total de contratações de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino a clubes de outras divisões época 2020/2021	40
Tabela 27- Perfil da jogadora média transferida de um clube de outra divisão para um clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021.....	41
Tabela 28- Total de transferências de clubes da 1ª e 2ª liga portuguesa de futebol feminino para clubes estrangeiros época 2020/2021	42
Tabela 29- Perfil da jogadora média transferida de um clube da 1ª ou 2ª liga portuguesa para um clube estrangeiro época 2020/2021	43
Tabela 30- Total de transferências de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021	44
Tabela 31- Total de contratações de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino a clubes estrangeiros época 2020/2021	45
Tabela 32- Perfil da jogadora média transferida de um clube estrangeiro para um clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021.....	46
Tabela 33- Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português época 2019/2020.....	47
Tabela 34- Relação entre a variável Idade e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2019/2020	48
Tabela 35- Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Nível de profissionalização época 2019/2020	50

Tabela 36- Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2019/2020	63
Tabela 37- Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2019/2020.....	52
Tabela 38- Relação entre a variável Número de jogos disputados e a variável Número de internacionalizações A época 2019/2020	53
Tabela 39- Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes época 2019/2020	55
Tabela 40- Relação entre a variável Transferência para um clube estrangeiro e a variável Títulos totais época 2019/2020	56
Tabela 41- Relação entre a variável Transferência para um clube estrangeiro e a variável Divisão do clube de origem época 2019/2020	57
Tabela 42- Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Títulos de clubes época 2019/2020	58
Tabela 43- Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Nível de profissionalização época 2019/2020	59
Tabela 44- Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de clubes estrangeiros para o campeonato português época 2020/2021	60
Tabela 45- Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2020/2021	62
Tabela 46- Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português época 2020/2021.....	63
Tabela 47- Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes época 2020/2021.....	65
Tabela 48- Relação entre a variável Transferência para um clube estrangeiro e a variável Títulos totais época 2020/2021.....	66
Tabela 49- Relação entre a variável Nível de profissionalização e a variável Transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português época 2020/2021.....	67
Tabela 50- Relação entre a variável Número de jogos disputados e a variável Idade época 2020/2021.....	68
Tabela 51- Relação entre a variável Tempo de utilização e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2020/2021.....	70
Tabela 52- Relação entre a variável Títulos totais e a variável Final da época de destino época 2020/2021.....	73

Tabela 53- Relação entre a variável Final da época de destino e a variável Transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português época 2020/2021.....	74
Tabela 54- Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2020/2021.....	75

1.Introdução

Nos últimos 20 anos, os clubes de futebol tornaram-se mais do que simples organizações desportivas, transformaram-se em grandes empresas das quais resultam receitas elevadas, associadas ao aumento dos preços dos bilhetes, ao valor das transferências e aos prémios derivados da participação nas várias competições (Ribeiro & Lima, 2012).

A crescente importância económica do futebol profissional e as recentes mudanças no regime regulamentar que rege o mercado futebolístico, bem como os profissionais de futebol, juntamente com a disponibilidade de informação detalhada sobre salários, valores de transferência e duração de contratos, convenceram um número crescente de economistas europeus a dedicarem a sua atenção ao funcionamento deste mercado em particular (Frick, 2007).

A relação entre as mulheres, a economia global e os adeptos de desporto está também a mudar. As mulheres são agora mais visíveis como adeptas, difusoras da cultura futebolística, atletas e personalidades da comunicação social (Antunovic & Linden, 2015). Como evidenciado por um inquérito realizado em 2018 em oito mercados (Estados Unidos da América, Reino Unido, França, Itália, Alemanha, Espanha, Austrália e Nova Zelândia), que revelou que 84% dos adeptos de desporto afirmam estar interessados no desporto feminino (The Nielson Company, 2018).

Este relatório concluiu que embora as mulheres não recebam frequentemente o mesmo nível de atenção que os homens, existe um potencial inexplorado e novas oportunidades comerciais para os detentores de direitos de transmissão televisivos, marcas e meios de comunicação social.

Enquanto há vasta literatura sobre o futebol masculino, não pareciam existir, aquando da realização da revisão de literatura, o mesmo tipo de investigações, aplicadas ao seu homólogo feminino. Mais concretamente, não parecem existir investigações no intuito de entender as determinantes das transferências no futebol profissional feminino.

A motivação para o estudo desta temática partiu da experiência, bem como do interesse por este campo de investigação. Os conhecimentos prévios sobre o tema facilitaram a compreensão do campo teórico já existente.

O facto de o problema das determinantes das transferências ter sido já vastamente investigado a nível do futebol masculino europeu, motivou a aplicação de um estudo ao contexto do mercado português de futebol feminino. Também as questões deixadas por outros investigadores após a conclusão das suas investigações, nomeadamente a nível de aplicação de outras variáveis independentes, bem como o desenvolvimento de outro modelo de estimativa da dimensão de um clube, contribuíram para o interesse neste tópico. Os esforços recentes da FIFA para a promoção da igualdade de género bem como do incentivo da participação das mulheres no jogo bem como nas estruturas de decisão, incentivou a realização deste projeto de investigação na esperança de contribuir para este esforço bem como para a literatura disponível sobre o tema.

O mercado português será particularmente interessante para a análise, uma vez que está em crescimento e as equipas dependem, por isso, da troca de talento (jogadoras) entre equipas e da sua importação e exportação para a obtenção sucesso desportivo.

O desenvolvimento deste projeto de investigação tem como objetivo, à luz do enquadramento do mundo futebolístico como atividade com avultado retorno financeiro dependente da importação e exportação de talento, investigar os fatores que influenciam a transferência de jogadoras que atuam no futebol feminino português.

Através do levantamento de dados sobre jogadoras de futebol, que ao longo das duas épocas em análise foram transferidas, procurar-se-á identificar as características que poderão influenciar a transferência de uma jogadora.

Em termos estruturais, podem ser consideradas sete secções. Em primeiro lugar, a revisão de literatura, onde serão analisados temas como relacionados com o mercado de transferências, o sistema de transferências, as implicações das transferências, e o mercado de futebol feminino como oportunidade de investigação, entre outras. Na secção seguinte, será discutida a hipótese de trabalho, seguindo-se a apresentação da metodologia utilizada para teste da hipótese de trabalho. Seguir-se-á a secção dos ensaios preliminares, o teste da hipótese e respetivos resultados, e por último serão apresentadas as conclusões.

2. Revisão de Literatura

2.1 O futebol como atividade lucrativa

O futebol no senso europeu é inquestionavelmente o desporto mais popular do mundo (Leoncini & Silva, 2005; Peeters, Szymanski, Fumagalli & Thomas, 2014). Além de o ser na Europa, o futebol é o desporto nacional da maior parte dos países da América Latina e de África. Até na Ásia o futebol está a crescer em termos de popularidade (Frick, 2007).

Além da sua popularidade, o futebol é também um negócio altamente lucrativo, estando os valores de mercado (medidos, por exemplo, em termos de valores agregados de transferências individuais dos jogadores sob contrato) dos maiores clubes de futebol da Europa próximos dos mais valiosos franchisings desportivos dos Estados Unidos (Frick, 2007).

Por exemplo, de acordo com os dados disponibilizados pelo *transfermarkt* (2021), o atual valor de mercado das equipas da primeira divisão que competem nas cinco maiores ligas de futebol europeias (liga inglesa, espanhola, alemã, francesa e italiana) são os seguintes.

Tabela 1 -Ranking Mundial de valores de mercado das equipas mais valiosas das 5 maiores ligas europeias

Lugar no ranking mundial	Liga	Equipa	Valor de mercado
#1	Premier League (Inglaterra)	FC Liverpool	1,11 mil milhões €
#3	Bundesliga (Alemanha)	FC Bayern Munique	893,50 milhões €
#4	Ligue 1 (França)	FC Paris Saint-Germain	870 milhões €
#5	La Liga (Espanha)	FC Barcelona	807 milhões €
#11	Serie A (Itália)	Juventus FC	305,50 milhões €

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos do website *transfermarkt.pt* (2021)

Os clubes pertencentes a estas ligas conhecidas como “*Big Five*” ou têm despertado a atenção do meio académico, entre outras razões, pelas receitas resultantes da sua atividade. Por exemplo, a Premier League (liga Inglesa), a La Liga (liga espanhola) e a Serie A (liga Italiana) têm desde a época de 2009

vindo a gerar receitas decorrentes da venda de jogadores de mais de 1000 Milhões de euros (Mourão, 2016).

2.2 O mercado europeu de futebol- uma oportunidade única para investigação

É consensual entre os economistas europeus o facto de os desportos profissionais de equipa oferecerem uma oportunidade única para a investigação do mercado de trabalho. Segundo Kahn (2000), bem como Rosen & Sanderson (2001), não há outro cenário de investigação para além do desporto onde conheçamos o nome, rosto e história de vida de cada trabalhador e supervisor da indústria em questão. Além disso, as ligas desportivas profissionais têm sofrido grandes mudanças nas regras e estrutura do mercado de trabalho, criando cenários interessantes que oferecem oportunidades de investigação únicas (Frick, 2007).

Frick (2007) fez um levantamento de todos os autores que, até à data de publicação do seu artigo *“The Football Players’ Labor Market: Empirical evidence from the major European leagues”*, tinham investigado as determinantes dos valores das transferências no futebol europeu. Este organizou por ordem cronológica estas investigações, e é necessário recuar até 1993 ano em que Carmichael & Thomas (1993) publicaram *“Bargaining in the transfer market: theory and evidence”* para encontrar o primeiro estudo do tema. Desde aí as investigações ao mercado europeu de futebol multiplicaram-se, alargando-se simultaneamente o leque de temas investigados. Reilly & Witt (1995) analisaram o papel da raça na determinação dos valores das transferências no futebol inglês, Speight & Thomas (1997a) investigaram a tomada de decisões arbitrárias no mercado de transferências, sendo que no ano seguinte acrescentaram a este estudo a comparação dos valores de transferências negociados com aqueles resultantes dos acordos arbitrários (Speight & Thomas, 1997b). Realizaram-se também estudos das determinantes das transferências dos jogadores aplicados aos vários mercados europeus em concreto, por exemplo ao mercado inglês (Dobson & Gerrard, 1999; Carmichael, Forrest & Simmons, 1999; Dobson, Gerrard & Howe, 2000) e ao alemão (Eschweiler & Vieth, 2004; Feess, Frick & Muehlheusser, 2004). Além disto, foi também investigado o custo do recrutamento de pessoal qualificado no futebol profissional (Frick & Lehmann, 2001).

Frick (2007) oferece uma visão geral das investigações sobre os valores de transferência no futebol europeu (ver anexos tabela 2), apontando a seletividade da amostra como um dos problemas mais relevante na análise das transferências.

Devido à falta de dados sobre os salários no futebol europeu, muitos investigadores recorreram aos valores de transferência publicados para medir a produtividade no futebol (por exemplo, Carmichael & Thomas, 1993; Speight & Thomas, 1997a, b; Carmichael, Forrest & Simmons, 1999; Dobson, Gerrard & Howe, 2000; Gerrard

& Dobson, 2000; Medcalfe, 2008; Ruijg & van Ophem, 2015), o que leva ao problema da seletividade da amostra evidenciado por Frick (2007).

Embora este fenómeno seja frequentemente ignorado, Frick (2007) identifica duas causas que evidenciam a seletividade da amostra. A primeira prende-se com o facto de nem todos os jogadores terem a mesma probabilidade de serem transferidos e a segunda evidencia o facto de que a amostra de jogadores transferidos acerca dos quais o valor da transferência é público pode não constituir uma amostra aleatória.

Alguns autores abordaram a primeira causa de seletividade da amostra nas suas investigações, como é o caso de Carmichael et al. (1999), no entanto, a segunda causa, a representatividade da amostra, parece ser largamente ignorada.

2.3 O sistema de transferências

Como em qualquer desporto de equipa, a troca de jogadores entre clubes foi sempre comum no futebol. Ao contrário das ligas dos Estados Unidos, no entanto, onde os jogadores são normalmente trocados por outros jogadores ou por futuros privilégios de seleção e recrutamento de jogadores (Frick, 2007), as equipas das ligas europeias de futebol têm três opções para adquirir os seus jogadores. Primeiro, as equipas podem treinar jogadores jovens até estes atingirem o nível profissional. Em segundo lugar, podem contratar jogadores cujos contratos expiraram ou que estão atualmente sem clube e, portanto, não têm custos de aquisição. Em terceiro lugar, as equipas podem contratar um jogador de outra equipa com contrato em curso, mediante o pagamento do valor acordado entre ambos para a transferência deste (Hackinger, 2019). Sendo que o cenário mais comum no caso dos jogadores de futebol que atuam no mercado europeu, é a sua aquisição a outro clube em troca de uma certa quantia monetária (Frick, 2007).

É também segundo alguns autores possível distinguir os fluxos de jogadores em empréstimos e transferências (Liu, Liu, Lu, Wang & Wang, 2016). Em caso de transferência, “o jogador termina o contrato com o antigo clube e assina contrato com um novo clube”, enquanto em caso de empréstimo “o jogador pode jogar temporariamente num clube diferente daquele pelo qual está sob contrato atualmente” (Liu et al., 2016).

Em 2002, a Comissão Europeia e a FIFA acordaram uma série de regulamentos para reger o mercado de trabalho europeu dos jogadores de futebol (Comissão Europeia, 2002). Ao abrigo deste regulamento, conhecido como “sistema de transferências”, um jogador permanece ao serviço do seu atual clube até ao final do contrato, a menos que um outro clube ou o próprio jogador paguem uma cláusula de rescisão, que é tipicamente superior ao valor económico do período restante do contrato (Hoey et al., 2020).

O clube que pretende contratar o jogador e o clube que vende o mesmo, tipicamente negociam o valor da transferência, sendo que este valor tende a ser tipicamente diferente do estabelecido no contrato original do jogador. As normas contabilísticas do futebol profissional refletem explicitamente esta prática, exigindo aos clubes que registem os jogadores como ativos fixos intangíveis. Ou seja, os funcionários atuais do clube são reconhecidos como “mercadorias” que podem gerar lucro numa futura venda (Hoey et al., 2020).

Os jogadores são contratados por equipas na esperança de as fortalecerem para que o sucesso desportivo seja aumentado. Contudo, a contratação de um jogador é um investimento arriscado. A produtividade do jogador é suscetível a flutuações ao longo do tempo e depende da qualidade do resto da equipa, bem como dos seus adversários. Além disso, a relação entre o sucesso desportivo e o retorno financeiro é instável e depende de fatores como a situação económica, o desempenho da seleção nacional, a popularidade de outros desportos, etc. (Ruijg & van Ophem, 2015).

Os custos de contratação de um jogador envolvem três dimensões: (I) o jogador tem de receber um salário, (II) se o jogador ainda tiver um contrato com outro clube, tem de ser pago o valor da transferência para compensar o antigo clube pela sua perda de produtividade durante o período restante do contrato e (III) os investimentos que o antigo clube fez para treinar o jogador para que este tenha o nível de produtividade atual têm de ser compensados (Ruijg & van Ophem, 2015).

2.4 As implicações das transferências

As transferências parecem ser necessárias para a distribuição eficaz das escassas oportunidades por jogadores de diferentes níveis de talento atual e potencial. No entanto os regulamentos que regem o mercado de trabalho nos desportos de equipa profissionais são invulgares. A característica mais marcante é a aplicabilidade de contratos a longo prazo, o que impede os jogadores de rescindir unilateralmente os seus contratos. Mesmo que outro clube ofereça condições muito melhores a um jogador do que o seu clube atual, este último não tem qualquer obrigação de deixar o jogador sair antes do seu contrato expirar. No entanto o pagamento de um valor pode, evidentemente, induzir o clube atual a libertar um jogador, ou seja, vendê-lo. Este pagamento equivale ao valor de transferência do jogador.

A investigação de Frick (2007) contribuiu para a explicação da influência de fatores como a idade do jogador, os jogos disputados e as internacionalizações têm sobre o montante que um clube está disposto a pagar pelos serviços de um jogador. Segundo o autor os fatores anteriormente mencionados têm uma influência positiva, mas decrescente sobre o valor de transferência de um jogador. Além disso, Frick (2007) também concluiu que

as características do clube que compra bem como do clube que vende influenciam o valor da transferência. Quanto mais bem-sucedido for o clube que compra e/ou vende (tanto em termos económicos como desportivos), mais elevado será o valor de transferência sobre o qual os dois clubes acordam. Como os valores de transferência são muitas vezes uma questão de disputa entre clubes, a maioria das ligas europeias implementou procedimentos arbitrários para a resolução destas disputas (Frick, 2007).

Estes acordos arbitrários foram investigados por Carmichael & Thomas (1993), Reilly & Witt (1995) e Speight & Thomas, (1997 a, b), no entanto, obtiveram resultados ambíguos. Enquanto alguns estudos concluem que os valores de transferência acordados arbitrariamente são mais elevados do que aqueles sobre os quais o comprador e o vendedor concordam, outros afirmam que estes são significativamente mais baixos (Frick, 2007).

A par da investigação de Frick (2007), vários outros autores procuraram avaliar os efeitos “pró-competitivos” resultantes do sistema de transferências que rege o mercado de trabalho do futebol europeu. Um argumento que legitima este sistema é o facto de o valor das transferências, que os clubes que contratam pagam para comprar os jogadores aos seus clubes atuais, redistribuem as receitas de clubes de grande para clubes de pequena dimensão. Isto reforçaria o poder financeiro dos pequenos clubes e a sua capacidade de competir em termos desportivos.

Por exemplo Hoey et al. (2020) conduziram um estudo em que analisaram as transferências efetuadas por 202 clubes, calculando que estas chegassem aos 10 mil milhões de euros em valor patrimonial. Ainda assim constataram que os clubes pequenos raramente obtêm receitas substanciais resultantes do mercado de transferências. Os principais beneficiários são os clubes com uma fatia média do mercado. Um grupo reduzido de grandes clubes tem perdas significativas nas transferências, mas isto não destrói a sua vantagem financeira inicial. Globalmente, o sistema de transferências conduz, portanto, a uma redução muito pequena na desigualdade de rendimentos. (Hoey et al., 2020).

O sistema de transferências em vigor atualmente é questionado, nomeadamente a nível da restrição dos direitos laborais dos jogadores de futebol europeus. Sendo que os críticos defendem que constitui, pelo motivo anteriormente mencionado, uma potencial violação da regulamentação da União Europeia (Hoey et.al, 2020).

Em resposta a este desafio, dois argumentos foram propostos para legitimar o sistema. O primeiro argumento defende que taxas de transferência são necessárias para compensar os clubes pela formação e lançamento de jovens talentos. Sem este sistema os clubes perderiam o incentivo para formar jovens porque não iriam colher os benefícios da sua descoberta e treino (UEFA, 2005). Isto, por sua vez, levaria a uma "subdescoberta" de jogadores talentosos em relação ao nível socialmente ótimo, tal como previsto em Terviö (2006). O segundo argumento sustenta que o sistema de transferências atenua as disparidades económicas entre os clubes de

futebol europeus, deste modo contribuindo para um aumento da competitividade em campo. (Szymanski, 2016).

Se os jogadores são transferidos predominantemente de clubes relativamente pobres para clubes relativamente ricos, os fluxos monetários resultantes destas transações beneficiam os clubes de menor dimensão em detrimento dos de maior dimensão. Assim, o sistema de transferências redistribuiu as receitas beneficiando os clubes de menor dimensão e contraria a crescente desigualdade nas receitas dos clubes.

Isto poderia, por sua vez, levar a um "equilíbrio competitivo" mais favorável se os clubes utilizassem efetivamente estas receitas adicionais para colocar em campo uma equipa mais competitiva. No entanto esta redistribuição das receitas é acompanhada pela redistribuição de talento, levando os jogadores talentosos na direção oposta (de clubes de menor para clubes de maior dimensão). Como resultado, existe uma tensão constante entre a motivação para formar jovens e procurar ter o maior sucesso a nível desportivo (Norbäck, Olson & Persson, 2021).

Resumidamente, embora o sistema de transferências que vigora na Europa coloque uma restrição excecionalmente dura à mobilidade dos jogadores profissionais de futebol e estes sejam obrigados a permanecer ao serviço do clube até ao final do contrato, a menos que a sua cláusula de rescisão seja paga por outro ou pelo próprio jogador (Hoey et al., 2020), este sistema de transferências recompensa a descoberta e desenvolvimento de novos talentos. Além disto, redistribui recursos, consequentemente reduzindo a desigualdade de rendimentos, sempre que o dinheiro flui de grandes para pequenos clubes do mercado em questão (Hoey et al., 2020).

2.5 O mercado de transferências: expansão da *pool* de talento e promoção de sustentabilidade financeira

Uma das questões financeiras mais importantes no futebol moderno está relacionada com a transferência de jogadores (Mourão, 2016), uma vez que nos últimos quinze anos o mercado de transferências tem vindo a constituir uma das fontes de receita mais relevantes para as equipas de futebol (Feess et al., 2004). A pertinência da aquisição e da venda de direitos desportivos está sustentada na literatura por três razões, sendo estas: a geração de receitas, a valorização de ativos e a promoção da competitividade do ciclo desportivo (Mourão, 2016).

Mas não é só no intuito da promoção da saúde financeira dos clubes que estes procuram transferir jogadores; a venda e a aquisição de talento constituem uma das alternativas para a construção de uma equipa e consequente geração de receita. (Silva, Santos, Silveira & Mourão, 2019). Por conseguinte, é crucial para as equipas e gestores desportivos e financeiros perceberem quem, quando e por quanto deve um jogador ser

transferido (Mourão, 2016).

Estes negócios terão, no entanto, de ser realizados tendo em mente alguns pressupostos; por exemplo, será importante manter no plantel jogadores cujos direitos de transferência estejam a ser valorizados quer devido a boas exibições (Frick, 2011), quer pelo seu contributo para uma série vitoriosa da equipa (Mourão, 2016), bem como devido ao interesse dos media pelo jogador (Lawson, Sheehan & Stephenson, 2008).

Uma boa gestão do ciclo competitivo de cada equipa implica uma renovação sustentada do plantel, equilibrando o número de jogadores jovens com o número de jogadores mais experientes, evitando a falta de alternativas igualmente competentes face a situações em que o titular se encontre impedido de competir (Mourão, 2016). Ou seja, o ciclo de transferências está diretamente ligado ao ciclo competitivo da equipa (Mourão, 2012).

Em suma, as equipas profissionais de futebol têm hoje objetivos que comportam não só o sucesso desportivo como também a sua sustentabilidade financeira. Este equilíbrio financeiro depende das várias fontes de receita, das quais a receita gerada pela transferência de talento é uma das mais importantes (Mourão, 2016).

2.6 A importação e exportação de talento

Os fluxos de migração laboral de jogadores profissionais de futebol são objeto de estudo da academia há décadas. Tendo em conta o tipo de transferência é possível categorizar os fluxos de migração em redes: a rede de transferências domésticas que contém apenas transferências dentro de uma mesma liga e a rede de transferências internacionais que compreende a troca de jogadores entre diferentes ligas de diferentes países (Liu, Liu, Lu, Wang, & Wang, 2016).

Além da identificação destas redes há também o esforço de vários autores para traçar e explicar a existência das mesmas tendo em conta que é através destas que é feita a identificação, aquisição, desenvolvimento, valorização e venda de talento. No seu estudo do impacto da migração laboral na identificação, seleção e desenvolvimento de jogadores de futebol europeus, Maguire e Pearton (2000) examinaram estas dinâmicas como parte de processos mais amplos de globalização, particularmente a migração de trabalhadores. Tendo concluído que a identificação, seleção e recrutamento (importação) de jogadores está a produzir padrões migratórios que podem vir a condicionar o desenvolvimento de jogadores nativos ao país e potencialmente, afetar o sucesso das seleções nacionais.

Das redes de troca de talento estabelecidas é possível identificar padrões de transferência de atletas entre países localizados no mesmo continente e entre clubes localizados em continentes diferentes (Bale & Maguire,

1994). Em 1998 Maguire e Stead estabeleceram que a importação de jogadores africanos era destinada às principais ligas de futebol europeias (liga inglesa, francesa, italiana e espanhola), estando a migração laboral transcontinental na origem deste fenómeno.

A migração laboral de jogadores de futebol tem vindo a evoluir pelos diferentes níveis de troca, passando, numa fase inicial do comércio entre nações próximas para o comércio entre continentes (Magee & Sudgen, 2002). Como justificação para relações entre certos países e continentes parecem estar os laços históricos (Maguire, 2004; Richardson, Littlewood, Nesti & Benstead, 2012), embora na era moderna as fronteiras internacionais sejam menos relevantes quando se trata da transferência de jogadores.

2.7 O *turn over* de talento

Os clubes têm várias alternativas para a construção de equipas competitivas, e conseqüentemente, financeiramente sustentáveis época após época. Podem desenvolver jogadores de futebol dentro do próprio clube- este é um processo que começa pela identificação e recrutamento de jovens talentos tendo em consideração o seu potencial e subsequente inserção na estrutura de formação do clube; depois de serem educados futebolisticamente enquanto passam pelas diferentes equipas de formação estarão prontos para serem incorporados na equipa profissional. Em alternativa ao “cultivo” de talento no seio do clube surge a possibilidade de compra de direitos desportivos ou de obtenção por empréstimo os serviços de jogadores no mercado de transferência (Matesanz, Holzmayer, Torgler, Schmidt & Ortega, 2018).

Quando um clube opta pela segunda abordagem e vê no mercado de transferências a solução para promover a competitividade da equipa, é possível identificar fatores circunstanciais que antecipam esta situação. Normalmente, a chegada de novos jogadores é marcada pela saída de outros que podem não ser tão adequados para a estratégia da equipa técnica ou da gestão do clube (Heij, Vermeulen & Teunter, 2006). Ou seja, o *turn over* de talento acontece de forma consequencial, sendo as intenções de renovação do plantel caracterizadas pela contratação de jogadores por valores avultados, seguidas da venda de atletas a valores significativos (Mourão, 2016).

No entanto, há outros fatores que contribuem para explicar o facto das várias ligas receberem e venderem um número diferente de jogadores. Algumas ligas têm como principal característica o facto de estarem mais concentradas na aquisição de direitos de jogadores do que na sua venda a outros clubes; numa perspetiva inversa, equipas com jogadores de muitas nacionalidades diferentes tendem a ter um comportamento de mercado mais dinâmico (Mourão, 2016).

2.8 A Capacidade de Contratação

Vários autores analisaram as determinantes por detrás das transferências (Frick, 2001; Feess et al., 2004; Lawson et al., 2008). Na sequência dos resultados destes estudos, podemos observar que existem três dimensões pertinentes: os ativos de cada clube, a quantidade de aquisições feitas no passado, e o registo de sucesso recente de cada clube. Existe então a tendência para que equipas com maior número de títulos, com longo historial de aquisição de jogadores, e que alcançaram bons resultados desportivos na época anterior recebam maior influxo de transferências (Mourão, 2016). Este último pressuposto é sustentado pelo facto de os períodos de sucesso desportivo serem frequentemente utilizados pelas equipas de futebol para gerarem receitas avultadas resultantes da venda de jogadores (Mourão, 2016). Em segundo lugar, um clube caracterizado por um valor mais elevado de ativos tende a ter uma maior capacidade de contratação de novos jogadores e de negociar com jogadores mais experientes (Mourão, 2012).

Uma negociação de transferência de direitos de um jogador normalmente envolve várias partes interessadas: o jogador, os seus agentes ou representantes, o clube de origem e o clube de destino (Torgler & Schmidt, 2007), no entanto nem todos os intervenientes têm o mesmo poder de negociação para ditar o desfecho do negócio. Mourão (2012; 2016) observou que os clubes mais ricos (caracterizados pela posse de ativos mais significativos) tendem a ser mais bem-sucedidos na obtenção da "*golden share*" do negócio final.

2.9 Consequências das clivagens de poder de compra

O futebol profissional é um desporto globalizado no qual os jogadores são os ativos mais valiosos para os clubes. Os negócios realizados pelos clubes no mercado transferências têm um impacto no seu desempenho futebolístico; assim, a relação entre as despesas com transferências e o desempenho desportivo doméstico ou internacional pode levar a uma desigualdade substancial entre clubes e ligas (Tunaru & Viney, 2010).

Os efeitos da participação no mercado de transferências no desempenho desportivo tornaram-se um tema muito discutido na indústria do futebol, mas também no meio académico. Atualmente, os clubes mais ricos parecem ganhar mais frequentemente e, como tal, permanece a questão se uma estratégia de compra de ativos dispendiosos no mercado de transferências é a melhor forma de alcançar melhor desempenho desportivo (Tunaru & Viney, 2010).

Segundo a análise de Liu et al. (2016), maiores investimentos no mercado de transferências estão positivamente relacionados com um melhor desempenho desportivo das equipas. Assim sendo, é possível fazer a distinção entre dois tipos de ligas: as "*money leagues*" e as "*farm leagues*". As primeiras são ligas de futebol que revelam

uma correlação positiva entre o saldo anual de transferências dos clubes e a média de pontos obtidos nos jogos da liga; assim, quanto mais os clubes dentro deste tipo de liga gastam em transferências, mais o seu desempenho melhora. Em contraste, esta correlação é considerada negativa nas “*farm leagues*”, uma vez que quanto mais elevados são os lucros do mercado de transferências dos clubes, pior é o desempenho da equipa na liga. Concluem que os clubes precisam de negociar globalmente no mercado de transferências se quiserem dominar o seu campeonato nacional, no entanto não encontram provas totalmente convincentes de que melhorias no desempenho internacional possam ser alcançadas através de elevado investimento no mercado de transferências

Neste sentido, o desempenho dos clubes ao nível doméstico é normalmente caracterizado pela monopolização dos lugares de topo da tabela pelas equipas “grandes” (Mourão, 2017). Na tentativa de explicação deste fenómeno vários autores estudaram como as diferenças orçamentais contribuem para o sucesso de uma equipa de futebol na obtenção de melhores classificações (Peeters et al., 2014). Mourão (2010) acrescentou à discussão o efeito das determinantes regionais na competitividade, e completou este estudo através da exploração das determinantes do endividamento dos clubes portugueses (Mourão, 2012).

2.10 O futebol feminino-uma oportunidade de investigação

O futebol feminino é um dos desportos que mais cresce no mundo, com mais de 30 milhões de mulheres a jogar futebol em todo o mundo (FIFA, 2014). A popularidade do desporto entre os espectadores está também a aumentar, com o Campeonato do Mundo de Futebol Feminino FIFA 2019 a estabelecer novos recordes para o número de espectadores (BBC, 2019).

Este crescimento tem sido acompanhado, nos últimos anos, pela tentativa de igualização dos direitos políticos e das oportunidades económicas dos homens e das mulheres, algo que se tornou um dos principais objetivos nacionais e internacionais (Nações Unidas, 2015). Além de ser um objetivo importante em si mesmo, a igualdade de género contribuiu para a aceleração do desenvolvimento económico. Esta visão é apoiada pela literatura económica que tem fornecido fortes provas de uma correlação positiva entre o grau de igualdade de género na sociedade e o nível de desenvolvimento económico de um país (Doepke, Tertilt & Voena, 2012; Duflo, 2012).

Vários investigadores, começando por Hoffmann, Ging & Ramasamy (2002) e seguido por Torgler (2008), Gelade & Dobson (2007), Macmillan & Smith (2007), e Leeds & Leeds (2012), demonstraram que a riqueza de um país, a sua cultura desportiva e o seu clima têm um impacto significativo no sucesso futebolístico obtido a nível internacional. Estes resultados são semelhantes aos dos estudos conduzidos sobre os determinantes do

sucesso olímpico (Bernard & Busse, 2004; Hoffmann, Ging & Ramasamy, 2004; Johnson & Ali, 2004; Trivedi & Zimmer, 2014).

Contudo, como estes estudos não são capazes de controlar todos os fatores de impacto relevantes, as associações identificadas (entre a riqueza de um país, cultura desportiva, clima e sucesso desportivo) podem ser enviesadas por características não observáveis específicas do país, que afetam tanto o desempenho do futebol feminino como o empoderamento feminino. O artigo de Bredtmann, Crede e Otten (2016) utiliza uma estratégia de estimativa inovadora para identificar o efeito da igualdade de género no desempenho das seleções nacionais de futebol feminino em competições internacionais. Estes autores concluíram que a igualdade de género é uma das principais razões para as diferenças no desempenho internacional das seleções masculinas e femininas provenientes do mesmo país (Bredtmann et al., 2016).

A FIFA há muito que promove os valores e objetivos humanitários, alicerçados no potencial do futebol como força capaz de promover a inclusão social. Só muito recentemente, no entanto, é que aceitou um compromisso global, único entre os organismos que regem o desporto mundial, de respeitar e promover a proteção de todos os direitos humanos internacionalmente reconhecidos (Krech, 2020). Esta abordagem dos direitos humanos transformou a proibição legal da FIFA sobre a discriminação de género, anteriormente uma obrigação geral de âmbito não especificado, num conjunto de compromissos mais específicos a longo prazo de natureza preventiva, promocional e corretiva.

Mas como tenciona a FIFA abordar a discriminação de género e promover a igualdade entre mulheres e homens tanto dentro como fora de campo? O principal instrumento desenvolvido para este fim é a *"first ever global strategy for women's football"*, ou seja, o desenvolvimento de uma estratégia global para o futebol feminino.

Os objectivos-chave da estratégia passam pela crescente participação das mulheres no futebol e em cargos na FIFA, pelo reforço do valor comercial do futebol feminino e/ou da fortuna da FIFA, e pela construção das bases regulamentares do futebol feminino e/ou da reputação da FIFA (FIFA, 2018b).

A este respeito, a FIFA dá uma atenção especial aos direitos de igualdade das mulheres. Juntamente com a promoção dos direitos humanos em geral, define "a inclusão de raparigas e mulheres e a diversidade no futebol como parte integrante da visão global da FIFA para o futuro" (FIFA, 2018b).

3. Hipótese de Trabalho

O estudo que se pretende elaborar tem como objetivo dar resposta à questão “Quais as determinantes da transferência de uma jogadora no mercado português de futebol feminino?” Neste sentido propõe-se testar a seguinte hipótese:

H1: A transferência de jogadoras de futebol feminino português está dependente das variáveis: idade, nacionalidade, posição, tempo de utilização, jogos disputados, número de golos marcados/sofridos, títulos e internacionalizações. (Dobson & Gerrard, 1999; Carmichael et al., 1999; Frick, 2001; Feess et al., 2004; Frick, 2007; Lawson et. Al, 2008; Frick, 2007; Mourão, 2012, 2016)

4. Metodologia de teste da Hipótese de Trabalho

4.1 Formato Competitivo

A partir da época 2020/2021 a 1ª liga portuguesa de futebol feminino adotou um novo formato competitivo. Com o alargamento do número de equipas a disputar a competição, passaram a competir pelo campeonato 20 clubes em vez dos habituais 12 (tabela 2).

Tabela 2- Tabela Classificativa da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Época	Clube	Lugar
2019/2020	Benfica	1º
	Sporting	2º
	Braga	3º
	Estoril	4º
	Futebol Benfica	5º
	Marítimo	6º
	Valadares	7º
	Ouriense	8º
	Albergaria	9º
	Ovarense	10º
	Cadima	11º
	A-dos-Francos	12º

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website resultados.fpf.pt

O principal escalão do futebol feminino português juntou então às 12 equipas que lá competiram em 2019/2020 as 8 primeiras de cada série da 1ª fase do campeonato nacional da II Divisão 2019/2020. Passaram assim, a existir 2 séries-norte e sul- compostas por 10 equipas cada. Os 4 primeiros classificados de cada série disputaram a fase de apuramento de campeão e as 12 equipas restantes competiram pela permanência.

Às equipas presentes na competição na época 2019/2020 (ver tabela 2), sendo estas o Club Sport Marítimo, o Clube Atlético Ouriense, o Clube de Albergaria, o Clube Futebol Benfica, o Grupo Desportivo Estoril Praia, o Sport Lisboa e Benfica, o Sporting Clube de Braga, o Sporting Clube de Portugal e Valadares Gaia Futebol Clube, juntaram-se, na época 2020/2021: o Amora Futebol Clube, a Associação Desportiva Ovarense, o Boavista Futebol Clube, o Clube Condeixa, o Fiães Sport Clube, o Futebol Clube Famalicão, o Gil Vicente Futebol Clube, o Grupo Desportivo Cultural A-dos-Francos, o Sport Clube União Torreense, o Sport Futebol Damaiense e a União Recreativa Cadima (tabela 3).

Tabela 3-Tabela Classificativa da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Época	Clube	Lugar	
2020/2021	Benfica	1º	
	Sporting	2º	
	Braga	3º	
	Famalicão	4º	
	Albergaria	5º	
	Marítimo	6º	
	Torreense	7º	
	Condeixa	8º	
	Despromoção Norte		
	Valadares	1º	
	Boavista	2º	
	Gil Vicente	3º	
	Ovarense	4º	
	Cadima	5º	
	Fiães	6º	
	Despromoção Sul		
	Amora	1º	
	Ouriense	2º	
	Estoril	3º	
	Damaiense	4º	
Futebol Benfica	5º		
A-dos-Francos	6º		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website resultados.fpf.pt

Na época 2021/2022, surge nova alteração ao formato competitivo. A competição contou com a participação de 16 clubes, tendo sido promovidos Lank Vilaverdense, Varzim e Atlético CP, que substituíram os despromovidos Boavista, Ovarense, Cadima, Fiães- da série despromoção norte- e Damaiense, Futebol Benfica e A-dos-Francos da série despromoção sul. Além disto, a 2ª fase da competição passou ser dividida entre fase de apuramento de campeão e fase de manutenção sem distinção da localização geográfica (tabela 4).

Tabela 4-Tabela Classificativa da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2021/2022

Época	Clube	Lugar	
2021/2022	Benfica	1º	
	Sporting	2º	
	Braga	3º	
	Famalicão	4º	
	Marítimo	5º	
	Torreense	6º	
	Albergaria	7º	
	Vilaverdense	8º	
	Despromoção		
	Amora	1º	
	Valadares	2º	
	Ouriense	3º	
	Condeixa	4º	
	Gil Vicente	5º	
	Estoril	6º	
	Varzim	7º	
Atlético CP	8º		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website resultados.fpf.pt

4.2 Transferências: Categorias

As transferências analisadas foram divididas em categorias atendendo:

- Ao clube de origem da jogadora-clube estrangeiro ou português;

- À divisão do clube de origem;
- Ao clube de destino-clube estrangeiro ou português;
- À divisão do clube de destino.

Posto isto, as transferências foram categorizadas da seguinte forma:

- Transferências de jogadoras que atuavam na 1^a e 2^a ligas portuguesas para clubes estrangeiros;
- Transferências de jogadoras que atuavam em outras divisões para a 1^a liga portuguesa;
- Jogadoras transferidas de clubes estrangeiros para a 1^a liga portuguesa;
- Transferências entre clubes da 1^a liga portuguesa;
- Empréstimos dos clubes 1^o Liga.

Estes fluxos de circulação de talento que assumem variadas faces foram já categorizados e explorados por variados autores (Liu et al., 2016) identificaram e traçaram a distinção entre a rede de transferências domésticas- entre clubes da mesma liga e a rede de transferências internacionais- entre clubes de países diferentes. Alguns autores exploraram em profundidade o tema das transferências internacionais tendo inserido estes processos de transferência de talento no panorama das migrações laborais (Pearson, 2000), e outros estudaram a diferença entre transferências dentro do mesmo continente e entre continentes diferentes (Bale & Maguire, 1994).

4.3 Recolha de dados: Parâmetros

Para analisar quais as determinantes que influenciam a transferência de uma jogadora no contexto do futebol feminino português foram reunidas variáveis de carácter quantitativo relativamente às épocas de origem em análise (2019/2020 e 2020/2021) bem como às respetivas épocas de destino (2020/2021 e 2021/2022).

Sobre cada atleta cuja transferência encaixa numa das categorias acima mencionadas foram reunidas, seguindo o exemplo de investigadores como Frick (2001;2007), Feess et al., (2004), Lawson et al., (2008) e Mourão (2012;2016) as seguintes informações de forma a perceber a sua influência na transferência de uma jogadora:

- Nome

- Idade
- Nacionalidade
- Clube origem
- Clube destino
- Posição
- Tempo de utilização época de origem (minutos)
- Número de golos marcados na época de origem
- Número de Jogos disputados na época de origem
- Número de Internacionalizações A acumuladas
- Número de Internacionalizações totais
- Títulos seleção
- Títulos clubes
- Títulos totais
- Posição do clube de origem no final da época de origem
- Posição do clube de destino no final da época de origem
- Divisão do clube de origem
- Divisão do clube de destino
- Nível de Profissionalização
- Final da época de destino

5. Ensaio Preliminares

Quer na primeira quer na segunda épocas analisadas, todos os clubes da 1ª liga portuguesa participaram, quer como recetores quer como promotores de talento, no mercado de transferências do futebol feminino português. Isto reflete-se quer na compra quer na venda de jogadoras, verificando-se também a realização de empréstimos.

Para uma melhor compreensão das dinâmicas de circulação de talento, bem como para o estabelecimento do panorama geral da liga portuguesa de futebol feminino no que toca à aquisição e venda de jogadoras, foram analisadas duas épocas. A primeira época em análise foi a época de origem 2019/2020, sendo que foram consideradas as transferências realizadas no final desta afetando o decurso da época de destino 2020/2021. Pela mesma lógica foram analisadas as dinâmicas de mercado da época de origem 2020/2021 que se refletiram na época de destino 2021/2022.

A primeira época analisada 2019/2020 poderá ser considerada uma época atípica, uma vez que devido à pandemia Covid 19 as competições foram, tanto a nível interno como externo, canceladas, tendo terminado os campeonatos sem classificação ou com classificação atribuída pelas respetivas organizações sem realização de todos os jogos previstos no calendário desportivo. Por esta razão, em certos casos não foi possível completar toda a informação relativa aos parâmetros de análise estabelecidos.

Para serem estabelecidos padrões mais concretos, foi então analisada também a época seguinte, onde estes condicionalismos já não foram verificados.

5.1 Análise da Época 2019/2020

Na final da época de origem 2019/2020 foram registadas um total de 163 movimentações no mercado que é a 1ª liga portuguesa de futebol feminino. Abandonaram o país para jogar no estrangeiro 10 jogadoras, no sentido inverso ingressaram na 1ª liga portuguesa 46 jogadoras provenientes de clubes estrangeiros; dentro do mercado doméstico assistiu-se à troca de 64 jogadoras entre clubes da 1ª liga e ao empréstimo de 8, bem como à ascensão da 2ª para a 1ª liga de 35 atletas.

Para reunir a informação necessária para os parâmetros de análise acima mencionados, no caso das transferências entre clubes da 1ª liga na época 2019/2020, foram consideradas as transferências entre os clubes que se encontravam na 1ª Liga na época 2019/2020 ou que foram promovidos no final dessa época.

5.1.1 Transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Após a análise das transferências entre clubes da 1ª Liga, são notórios alguns fluxos de circulação de talento, nomeadamente a nível do número das trocas realizadas entre clubes. Estas dinâmicas estão registadas na tabela abaixo.

Tabela 5-Total de transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Total de Transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa						
2019/2020	Clube de Origem	Clube de Destino	Total de Transferências	Clube de Origem	Clube de Destino	Total de Transferências
		A-dos-Francos	Torreense	3	Fiães	Ovarense
	A-dos-Francos	Damaiense	1	Fiães	Famalicão	1
	Albergaria	Amora	1	Futebol Benfica	Damaiense	1
	Albergaria	Ovarense	2	Gil Vicente	Ovarense	1
	Albergaria	Cadima	3	Marítimo	Ouriense	1
	Amora	Futebol Benfica	1	Marítimo	Torreense	1
	Benfica	Amora	1	Marítimo	Braga	1
	Benfica	Ovarense	1	Marítimo	Valadares	1
	Benfica	Gil Vicente	1	Ouriense	Ovarense	1
	Benfica	Damaiense	4	Ouriense	Condeixa	2
	Benfica	Valadares	1	Ouriense	A-dos-Francos	2
	Braga	Ouriense	1	Ouriense	Estoril	1
	Braga	Famalicão	3	Ovarense	Amora	1
	Cadima	Condeixa	1	Ovarense	Gil Vicente	1
	Condeixa	Gil Vicente	1	Sporting	Futebol Benfica	1
	Condeixa	Ovarense	1	Sporting	Famalicão	1
	Condeixa	Torreense	1	Sporting	Benfica	1
	Estoril	Amora	1	Sporting	Braga	1
	Estoril	Futebol Benfica	1	Sporting	Cadima	1
	Estoril	Damaiense	2	Valadares	Condeixa	1
	Famalicão	Amora	2	Valadares	Fiães	2
	Famalicão	Ouriense	2	Valadares	Gil Vicente	1
	Famalicão	Gil Vicente	2	Total		63

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A liderar o número de trocas entre clubes, estão Benfica e Damaiense, tendo promovido a transferência de 4 jogadoras entre si; o A-dos-Francos e o Torreense repetiram esta dinâmica com a troca de 3 atletas, cenário que se repetiu entre Albergaria e Cadima, bem como entre Braga e Famalicão. Observou-se também a troca de 2 jogadoras entre clubes como Albergaria e Ovarense, Estoril e Damaiense, Famalicão e Amora, Famalicão e Ouriense, Famalicão e Gil Vicente, Fiães e Ovarense, Ouriense e Condeixa, Ouriense e A-dos-Francos e Valadares e Fiães. Nos restantes casos (31) os clubes apenas promoveram entre si a transferência de 1 jogadora.

Em termos das aquisições efetuadas através dos fluxos de circulação acima identificados, estas distribuem-se conforme a tabela abaixo:

Tabela 6-Total de contratações de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Total de Contratações de clubes da 1ª liga a clubes da 1ª liga	
Clube	Número de Contratações
Amora	5
Ovarense	4
Boavista	0
Marítimo	0
Ouriense	4
Condeixa	5
Albergaria	2
Futebol Benfica	3
Fiães	3
Famalicão	4
Gil Vicente	7
A-dos-Francos	4
Estoril Praia	1
Torreense	6
Damaiense	7
Benfica	1
Braga	3
Sporting	0
Cadima	3
Valadares	2
Total	64

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Na circulação de talento entre clubes da 1ª liga portuguesa, na época 2019/2020 foram mobilizadas 64 jogadoras. Analisando a forma como os clubes da 1ª liga procuraram soluções noutros clubes do mesmo escalão, pode ser concluído que Damaiense e o Gil Vicente foram os clubes que realizaram mais contratações (7 jogadoras cada), seguidos de Torreense (6) e Amora e Condeixa (5). A-dos-Francos, Famalicão, Ovarense e Ouriense adicionaram ao plantel 4 atletas; Braga, Cadima, Fiães e Futebol Benfica contrataram 3 jogadoras; Albergaria e Valadares 2 e Benfica e Estoril 1.

O Boavista, o Marítimo, e o Sporting não se reforçaram através da contratação de qualquer jogadora a outro clube da 1ª liga portuguesa.

Em média, os clubes da 1ª liga portuguesa contrataram 3.2 jogadoras a outras equipas da mesma liga na

época 2019/2020.

No capítulo das vendas foram apurados os dados ilustrados pela tabela 7.

Tabela 7-Total de vendas de clubes 1ª Liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Total de Vendas de clubes da 1ª liga a clubes da 1ª liga	
Clube	Número de Vendas
Amora	1
Ovarense	4
Boavista	0
Marítimo	4
Ouriense	8
Condeixa	3
Albergaria	3
Futebol Benfica	1
Fiães	1
Famalicão	8
Gil Vicente	1
A-dos-Francos	3
Estoril Praia	2
Torreense	1
Damaiense	0
Benfica	8
Braga	3
Sporting	6
Cadima	3
Valadares	4
Total	64

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Contrariando a tendência do capítulo das compras, o Benfica foi um dos clubes que mais vendeu jogadoras a outros clubes da 1ª liga (8 jogadoras), sendo que com igual número de saídas surgem Famalicão e Ouriense. O Sporting viu saírem do plantel 6 jogadoras, seguindo-se Ovarense e Marítimo que promoveram a saída de 4 jogadoras. A-dos-Francos, Albergaria, Braga, Cadima e Condeixa viram sair para outros clubes da 1ª liga 3 atletas cada. A ceder apenas 1 jogadora surgem Amora, Fiães, Futebol Benfica e Torreense.

Apenas os promovidos Boavista e Damaiense não venderam qualquer jogadora a outro clube da 1ª liga. Em média, os clubes da 1ª liga viram sair dos seus plantéis 3.2 jogadoras rumo a outras equipas da 1ª liga na época 2019/2020.

Reunidos os dados acima expostos, é possível traçar o perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga portuguesa na época 2019/2020.

Tabela 8-Perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga portuguesa		
2019/2020	Idade	21 anos e 7 meses
	Nacionalidade	Portuguesa
	Posição	Defesa
	Tempo de Utilização	859 minutos
	Jogos disputados	12
	Golos marcados	4
	Golos sofridos (Guarda-redes)	13
	Internacionalizações A	2
	Internacionalizações Totais	9
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	1
	Títulos Totais	1
	Final Época de destino	Permanência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Na época 2019/2020 a jogadora transferida entre clubes da 1ª liga tinha em média 21 anos e 7 meses, era portuguesa e jogava no setor defensivo. Acumulou na época de origem 859 minutos, distribuídos por 12 jogos nos quais apontou 4 golos. Foi internacional A por 2 vezes e acumulou 9 internacionalizações totais, se consideradas as chamadas às seleções jovens. No seu palmarés consta 1 título obtido ao serviço do clube e no final da época permaneceu no clube de destino.

5.1.2 Empréstimos entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Promover a saída de uma atleta pode ser feito de uma forma alternativa à venda. Em caso de optarem por uma cedência de carácter temporário em que a atleta mantém o vínculo ao clube de origem, um clube promover a saída de uma atleta por empréstimo. Tal como identificado pelos autores Liu et al. (2016), os empréstimos representam também um tipo de transferência e a 1ª liga portuguesa de futebol feminino não foge à regra, tendo na época 2019/2020, sido cedidas por empréstimo a outros clubes do mesmo campeonato um total de 8 atletas.

Tabela 9-Total de empréstimos de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Total de Empréstimos de clubes da 1ª liga a clubes da 1ª liga			
2019/2020	Clube de origem	Clube de destino	Número de empréstimos
	Benfica	Valadares	1
	Benfica	Damaiense	7
	Total		8

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Como ilustrado pela tabela 8, no que toca a empréstimos, apenas o Sport Lisboa e Benfica cedeu jogadoras a outros clubes da 1ª liga portuguesa na época 2019/2020. Foram cedidas 1 jogadora ao Valadares e 7 jogadoras ao Damaiense.

Quanto ao perfil da Jogadora média cedida por empréstimo por clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga na época 2019/2020 é o perfil indicado na tabela abaixo.

Tabela 10- Perfil da jogadora média emprestada por clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Perfil da jogadora média cedida por empréstimo entre clubes da 1ª liga portuguesa

2019/2020	Idade	18 anos e 5 meses
	Nacionalidade	Portuguesa
	Posição	Avançado
	Tempo de Utilização	1096 minutos
	Jogos disputados	16
	Golos marcados	9
	Golos sofridos (Guarda-redes)	14
	Internacionalizações A	0
	Internacionalizações Totais	13
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	1
	Títulos Totais	1
	Final Época de destino	Regresso ao clube de origem

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A jogadora cedida por empréstimo na época 2019/2020 tinha à data da sua transferência 18 anos e 5 meses. É de nacionalidade portuguesa e atua habitualmente no setor ofensivo. Na época de origem foi utilizada num total de 1096 minutos ao longo de 16 jogos nos quais apontou 9 golos. Nunca foi internacional A mas já foi chamada a representar o seu país a nível das seleções jovens por 13 vezes. Tem 1 título alcançado ao serviço do clube e no final da época de empréstimo voltou ao clube de origem.

5.1.3 Transferências de jogadoras de clubes da 2ª divisão para clubes da 1ª liga de futebol feminino

Mas não é só através da contratação de jogadoras a outros clubes da 1ª liga que os clubes procuram reforçar os seus plantéis. Foram 13 os clubes da 1ª liga portuguesa que viram nas divisões inferiores oportunidades de aquisição de talento, tendo na época 2019/2020 sido contratadas 35 jogadoras a clubes da 2ª divisão do futebol feminino português.

Tabela 11-Total de transferências de jogadoras de clubes da 2ª divisão para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Total de Transferências de clubes da 2ª divisão para clubes da 1ª Liga

2019/2020	Clube de Origem	Divisão de Origem	Clube de Destino	Número de transferências
		A. D Poiares	2 ^a	Condeixa
	S.C Vila Real	2 ^a	Condeixa	1
	Feirense	2 ^a	Cadima	1
	Feirense	2 ^a	Fiães	1
	Paio Pires	2 ^a	Famalicão	1
	Paio Pires	2 ^a	Braga	1
	Paio Pires	2 ^a	Valadares	2
	Paio Pires	2 ^a	Amora	2
	Paio Pires	2 ^a	Ouriense	4
	Murtoense	2 ^a	Fiães	3
	Murtoense	2 ^a	Cadima	1
	Vilaverdense	2 ^a	Gil Vicente	1
	Bonitos de Amorim	2 ^a	Gil Vicente	1
	Hernâni Gonçalves	2 ^a	Boavista	1
	A. D. Grijó	2 ^a	Boavista	1
	Lordemão F.C	2 ^a	Cadima	5
	Lusitano F. C	2 ^a	Cadima	1
	Cucujães	2 ^a	Ovarense	1
	G. D. Os Vidreiros	2 ^a	Ouriense	1
	Barreirense	2 ^a	Amora	1
	Sintrense	2 ^a	Damaiense	1
	A. D. Pastéis	2 ^a	Futebol Benfica	1
	Felgueiras 1932	2 ^a	Futebol Benfica	1
	Atlético CP	2 ^a	Futebol Benfica	1
	Total			35

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

No caso dos clubes que reforçaram o plantel com talento proveniente de divisões inferiores as contratações são as ilustradas pela tabela 10.

Tabela 12-Total de contratações de clubes da 1^a liga portuguesa de futebol feminino a clubes da 2^a liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Total de Contratações de clubes da 1 ^a liga a clubes da 2 ^a liga		
2019/2020	Clube	Número de Contratações
	Condeixa	2
	Famalicão	1
	Braga	1

Fiães	4
Gil Vicente	2
Boavista	2
Cadima	8
Valadares	2
Ovarense	1
Ouriense	5
Amora	3
Damaiense	1
Futebol Benfica	3
Total	35

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

O Cadima foi quem mais se reforçou através da contratação de jogadoras de outras divisões, adquirindo 8 jogadoras que atuavam em clubes da 2ª divisão. Em segundo lugar, com a aquisição de 5 jogadoras surge o Ouriense e a fechar o pódio o Fiães que contratou 4 jogadoras. Amora e Futebol Benfica adquiriram 3 jogadoras cada e Boavista, Condeixa e Gil Vicente reforçaram os plantéis com 2 atletas. Os restantes clubes- Braga, Damaiense, Famalicão e Ovarense- contrataram apenas 1 jogadora cada. Apenas 7 dos 20 clubes participantes na 1ª liga optaram por não contratar qualquer jogadora proveniente de uma divisão inferior. As contratações efetuadas pelos clubes da 1ª liga a clubes da 2ª divisão culminaram na aquisição de jogadoras com o perfil abaixo apresentado.

Tabela 13- Perfil da jogadora média transferida de um clube da 2ª liga para um clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Perfil da jogadora média transferida de um clube da 2ª liga para um clube da 1ª liga portuguesa		
2019/2020	Idade	21 anos e 4 meses
	Nacionalidade	Portuguesa
	Posição	Médio
	Tempo de Utilização	709 minutos
	Jogos disputados	10
	Golos marcados	7
	Golos sofridos (Guarda-redes)	11
	Internacionalizações A	0
	Internacionalizações Totais	1

	Titulos de Seleção	0
	Titulos de Clubes	0
	Titulos Totais	0
	Final Época de destino	Transferência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A jogadora contratada na época 2019/2020 por clubes da 1ª liga a um clube da 2ª liga era uma média portuguesa de 21 anos e 4 meses. Na época de origem disputou 10 jogos, tendo tido um tempo de utilização de 709 minutos ao longo dos quais marcou por 10 vezes. Nunca foi internacional A e só foi chamada 1 vez a representar Portugal ao nível das seleções jovens. Não tem no seu palmarés qualquer título e no final da época de destino volta a ser transferida.

5.1.4 Transferências de jogadoras de clubes da 1ª e 2ª liga para clubes estrangeiros

No final da época 2019/2020 assiste-se à transferência de 10 jogadoras portuguesas que atuavam em clubes da 1ª ou 2ª liga para clubes estrangeiros. Na tabela 14 foram registadas estas transferências tendo sido apuradas informações como o clube de origem, o clube de destino e o país do clube de destino.

Tabela 14-Total de transferências de clubes da 1ª e 2ª ligas portuguesa para clubes estrangeiros época 2019/2020

Total de Transferências de clubes da 1ª e 2ª liga portuguesa para clubes estrangeiros				
	Clube de Origem	Clube de Destino	País do Clube de destino	Número de Transferências
2019/2020	Benfica	EDF Logroño	Espanha	1
	Benfica	Torres Calcio	Itália	1
	Sporting	Aston Villa	Reino Unido	1
	Braga	Heerenveen	Holanda	1
	Braga	Ferencváros	Hungria	1
	Marítimo	Ferrovária	Brasil	1
	Amora	Zenit	Rússia	1
	A-dos-Francos	Apulia Trani	Itália	1
	Futebol Benfica	Aland United	Finlândia	1
	Futebol Benfica	Apulia Trani	Itália	1
	Total			10

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Os clubes portugueses que mais exportaram talento foram o Benfica, o Braga e o Futebol Benfica, sendo que cada um destes promoveu a transferência de 2 jogadoras. A-dos-Francos, Marítimo e Sporting viram sair 1 jogadora para o estrangeiro e o Amora, único clube que na época de origem atuava no segundo escalão, promoveu a saída de 1 jogadora do seu plantel rumo ao campeonato de outro país.

Os clubes de destino distribuem-se por um total de 8 países: 3 jogadoras foram transferidas para clubes italianos, 1 para o campeonato inglês, 1 para Espanha, 1 para a Hungria, 1 para o Brasil, 1 para a Rússia, 1 para a Holanda e 1 para a Finlândia.

Os clubes para os quais as jogadoras portuguesas foram transferidas atuavam na 1^a, 2^a e 3^a divisão dos respetivos países, além disto 1 jogadora foi transferida para um clube que atuava num campeonato regional Brasileiro (Campeonato Paulista).

A partir destes dados foi apurado o perfil da jogadora média transferida de um clube da 1^a ou 2^a liga portuguesa para um clube estrangeiro na época 2019/2020.

Tabela 15-Perfil da jogadora média transferida de um clube da 1^a ou 2^a liga portuguesa de futebol feminino para um clube estrangeiro época 2019/2020

Perfil da jogadora média transferida de um clube da 1 ^a ou 2 ^a liga portuguesa para um clube estrangeiro		
2019/2020	Idade	25 aos e 3 meses
	Nacionalidade	Portuguesa
	Posição	Médio
	Tempo de Utilização	1114 minutos
	Jogos disputados	14
	Golos marcados	8
	Internacionalizações A	19
	Internacionalizações Totais	29
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	3
	Títulos Totais	3
	Final Época de destino	Permanência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A jogadora transferida na época 2019/2020 para um clube estrangeiro proveniente do campeonato português era uma média portuguesa de 25 anos e 3 meses. Na época de origem participou em 14 jogos num total de 1114 minutos tendo acertado na baliza adversária por 8 vezes. Acumula 19 internacionalizações A e um total de 29 internacionalizações pelas seleções portuguesas. Apesar disso, não tem qualquer título de seleção mas conseguiu 3 a nível de clubes. No final da época permaneceu no clube de destino.

5.1.5 Transferências de jogadoras de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

No sentido inverso à exportação de talento anteriormente analisada, a 1ª liga portuguesa de futebol feminino recebe jogadoras provenientes de clubes estrangeiros. Esta importação de talento acontece, tal como nas outras categorias de transferência, de forma diferente para os clubes quer em termos de número de contratações, quer em termos de características da atleta contratada. Na época 2019/2020 as contratações a clubes estrangeiros foram as abaixo indicadas:

Tabela 16- Total de transferências de clubes estrangeiros para a 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

Total de Transferências de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa				
2019/2020	Clube de Destino	Clube de Origem	País do Clube de Origem	Número de Transferências
	Condeixa	São José	Brasil	1
	Condeixa	Portuguesa	Brasil	1
	Condeixa	Real Ariquemes	Brasil	1
	Condeixa	Real Brasília	Brasil	1
	Sporting	Milan	Itália	1
	Albergaria	Diósgyor	Hungria	1
	Albergaria	MTK	Hungria	1
	Torreense	Brest	França	1
	Famalicão	PM Friol	Espanha	3
	Famalicão	Vitjjsko GIK	Suécia	1
	Famalicão	Hebei Elite	China	1
	Famalicão	Avai/Kindermann	Brasil	1
	Benfica	Corinthians	Brasil	1
	Benfica	Flamengo	Brasil	1
Benfica	Metz	França	1	

Benfica	Manchester City	Inglaterra	1
Benfica	Barendrecht	Holanda	1
Benfica	Assi IF	Suécia	1
Benfica	Grêmio	Brasil	1
Marítimo	São José	Brasil	1
Marítimo	Foz Cataratas	Brasil	1
Marítimo	Challengers SC	Porto Rico	1
Braga	EDF Logroño	Espanha	1
Braga	Real Betis	Espanha	1
Braga	Werder Bremen	Alemanha	1
Braga	Spartak Subotica	Sérvia	1
Gil Vicente	Viajes Interriás	Espanha	1
Boavista	ÍBV	Islândia	1
Boavista	Michigan State Spartans	EUA	1
Boavista	Mississippi State Bulldogs	EUA	1
Boavista	CSUB Roadrunners	EUA	1
Boavista	Pennsylvania Quakers	EUA	1
Boavista	Lugano	Suíça	1
Valadares	San Lorenzo	Argentina	1
Valadares	Guelph Gryphons	EUA	1
Valadares	Fluminense	Brasil	1
A-dos-Francos	Real Ariquemes	Brasil	1
Valadares	Botafogo	Brasil	1
A-dos-Francos	Yatran Bazis	Ucrânia	2
A-dos-Francos	Córdoba	Espanha	1
A-dos-Francos	FF La Solana	Espanha	1
A-dos-Francos	FC Fleury 91	França	1
Damaiense	CSUB Roadrunners	EUA	1
Total			46

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

No total, na época 2019/2020 ingressaram na 1ª liga portuguesa de futebol feminino 46 jogadoras provenientes de clubes estrangeiros. As atletas reforçaram 13 dos 20 clubes que participaram no principal campeonato nesse ano. Em termos de proveniência, os clubes de origem das atletas dividiam-se por 17 países num total de 25 ligas, sendo que os clubes que mais transferiram jogadoras para a liga portuguesa foram o clube espanhol PM Friol (3 atletas) e o Yatran Bazis da Ucrânia (2 atletas). Quando analisadas as transferências de acordo com o país do clube de origem conclui-se que país que mais exportou jogadoras para o campeonato português foi o Brasil, tendo os 11 brasileiros sido responsáveis pela transferência de 13 jogadoras. Em segundo lugar surge Espanha tendo 8 atletas provenientes de 6 clubes entrado na 1ª liga portuguesa. A fechar o pódio estão os

Estados Unidos que viram 6 atletas que atuavam em 5 clubes entrarem em plantéis de equipas portuguesas.

Em capítulo de aquisições os clubes portugueses que importaram talento fizeram-no conforme a tabela 17.

Tabela 17- Total de contratações de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino a clubes estrangeiros época 2019/2020

Total de Contratações de clubes da 1ª liga a clubes estrangeiros	
Clube de Destino	Número de Contratações
Condeixa	4
Sporting	1
Albergaria	2
Torreense	1
Famalicão	6
Benfica	7
Maritimo	3
Braga	4
Gil Vicente	1
Boavista	6
Valadares	4
A-dos-Francos	6
Damaiense	1
Total	46

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Observando as contratações a clubes estrangeiros conclui-se que os clubes que mais contrataram jogadoras provenientes de clubes estrangeiros foram o Benfica, que recrutou 7 jogadoras, seguido do A-dos -Francos, do Boavista e do Valadares que contrataram 6 jogadoras cada. Seguem-se o Braga, o Condeixa e o Valadares com a contratação de 4 atletas. O Albergaria reforçou-se com 2 jogadoras vindas do estrangeiro e a fechar as contas surgem Damaiense, Gil Vicente, Sporting e Torreense que contrataram 1 atleta cada.

Os dados da tabela 18 traçam o perfil da jogadora média transferida de um clube estrangeiro para a 1ª liga portuguesa época 2019/2020.

Tabela 18- Perfil da jogadora média transferida de um clube estrangeiro para a 1ª liga portuguesa de futebol

Perfil da Jogadora média transferida de um clube estrangeiro para um clube da 1ª liga portuguesa		
2019/2020	Idade	24 anos e 5 meses
	Nacionalidade	Brasil
	Posição	Defesa
	Tempo de Utilização	230 minutos
	Jogos disputados	4
	Golos marcados	1
	Golos sofridos (Guarda-redes)	3
	Internacionalizações A	3
	Internacionalizações Totais	4
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	1
	Títulos Totais	1
	Final Época de destino	Transferência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A jogadora proveniente de um clube estrangeiro que entrou na época 2019/2020 no campeonato português tinha 24 anos e 5 meses. Era sobretudo brasileira e veio reforçar o setor defensivo. Na época de origem disputou 4 jogos tendo estado em campo durante 230 minutos, tendo conseguido marcar por 1 vezes. Foi internacional A 3 vezes e por 4 representou o seu país. Em termos de títulos tinha 1, conseguido a representar o clube, no final da época de destino voltou a ser transferida.

5.2 Análise da Época 2020/2021

Foram recolhidos os dados relativos à época 2020/2021, tendo sido considerados na análise os mesmos parâmetros que aqueles utilizados para a época 2019/2020.

À semelhança da época 2019/2020 a categoria que contou com o maior número de transferências registadas na época 2020/2021 foi a transferência de atletas entre clubes da 1ª liga portuguesa, tendo-se registado a

movimentação de 112 jogadoras.

5.2.1. Transferências entre clubes da 1ª liga de futebol feminino

Tabela 19- Total de transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Total de Transferências entre clubes da 1ª liga portuguesa						
2020/2021	Clube	Clube	Total de Transferências	Clube	Clube	Total de Transferências
		A-dos-Francos	Ouriense	1	Estoril	Damaiense
	A-dos-Francos	Atlético CP	1	Estoril	Amora	3
	Albergaria	Famalicão	1	Estoril	Condeixa	1
	Albergaria	Torreense	1	Famalicão	Torreense	3
	Albergaria	Braga	1	Famalicão	Vilaverdense	2
	Albergaria	Valadares	1	Fiães	Albergaria	1
	Amora	Torreense	6	Fiães	Estoril	1
	Amora	Gil Vicente	1	Futebol Benfica	Braga	1
	Amora	Ouriense	2	Futebol Benfica	Estoril	1
	Amora	Atlético CP	3	Futebol Benfica	Atlético CP	1
	Benfica	Famalicão	2	Futebol Benfica	Atlético CP	1
	Benfica	Atlético CP	1	Gil Vicente	Famalicão	1
	Benfica	Vilaverdense	1	Gil Vicente	Condeixa	1
	Benfica	Braga	1	Gil Vicente	Varzim	3
	Boavista	Famalicão	1	Marítimo	Condeixa	1
	Boavista	Albergaria	1	Marítimo	Gil Vicente	1
	Boavista	Gil Vicente	2	Ouriense	Torreense	3
	Boavista	Varzim	1	Ouriense	Vilaverdense	1
	Braga	Sporting	3	Ouriense	Atlético CP	1
	Braga	Gil Vicente	2	Ovarense	Famalicão	1
	Braga	Famalicão	2	Ovarense	Amora	1
	Braga	Torreense	1	Ovarense	Condeixa	4
	Braga	Vilaverdense	2	Ovarense	Gil Vicente	1
	Braga	Varzim	1	Sporting	Torreense	2
	Cadima	Condeixa	2	Sporting	Famalicão	1
	Condeixa	Braga	1	Sporting	Ouriense	1
	Condeixa	Torreense	3	Sporting	Vilaverdense	1
	Condeixa	Albergaria	1	Torreense	Atlético CP	1
	Condeixa	Vilaverdense	1	Valadares	Torreense	1
	Condeixa	Ouriense	3	Valadares	Vilaverdense	2
	Damaiense	Amora	1	Valadares	Amora	1
	Damaiense	Ouriense	1	Valadares	Varzim	1
	Damaiense	Condeixa	2	Valadares	Ovarense	1

Damaiense	Atlético CP	2	Valadares	Famalicão	2
Estoril	Torreense	3	Valadares	Gil Vicente	2
Atlético	Condeixa	1	Vilaverdense	Gil Vicente	1
Total					112

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Em termos da troca de jogadoras entre clubes que atuavam na 1ª liga ou que foram nessa época promovidos observou-se: uma relação significativa entre Amora e Torreense, tendo existido a transferência de 6 jogadoras entre os dois clubes, seguidos de Ovarense e Condeixa que promoveram a troca de 4 jogadoras.

Em vários casos-Estoril-Amora; Famalicão-Torreense; Amora- Atlético; Braga-Sporting; Condeixa-Torreense; Condeixa-Ouriense; Estoril- Torreense; Famalicão-Torreense; Gil-Vicente-Varzim e Ouriense- Torreense- registou-se a transferência de 3 jogadoras. As dinâmicas de troca intensiva acima mencionadas registam-se entre clubes cuja prestação desportiva foi bastante similar nas épocas em análise.

As relações de circulação de talento mais intensivas, registam-se entre clubes recém-promovidos à 1ª liga, como no caso de Amora e Torreense, mas também entre clubes recém-promovidos e clubes que já competiam a este nível, a relação Ovarense e Condeixa, por exemplo. Também se observam algumas contratações e vendas entre clubes do topo da tabela classificativa (Braga e Sporting).

Tabela 20- Total de contratações de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Total de Contratações de clubes da 1ª liga a clubes da 1ª liga	
Clube	Número de Contratações
Albergaria	3
Amora	7
Atlético	12
Benfica	1
Braga	7
Condeixa	13
Damaiense	1
Estoril	4
Famalicão	8
Gil Vicente	9
Vilaverdense	11
Ouriense	9

Ovarense	1
Sporting	2
Torreense	15
Valadares	1
Varzim	3
Marítimo	0
Total	107

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A nível das contratações os clubes que se mais reforçaram através da aquisição de talento a clubes da mesma liga foram o Torreense (15), o Condeixa (13), o Atlético CP (12) e o Vilaverdense (11). Torreense e Condeixa, haviam sido promovidos na época finda 2020/2021 e Atlético CP e Vilaverdense iriam atuar na 1ª liga na época 2021/2022.

Tabela 21-Total de vendas de clubes da 1ª liga a outros clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Total de Vendas de clubes da 1ª liga a clubes da 1ª liga	
Clube	Número de Vendas
A-dos-Francos	2
Albergaria	1
Amora	9
Benfica	4
Boavista	5
Braga	7
Cadima	2
Condeixa	7
Damaiense	6
Estoril	5
Famalicão	7
Fiães	2
Futebol Benfica	3
Gil Vicente	3
Marítimo	2
Ouriense	4
Ovarense	7
Sporting	6
Torreense	9
Valadares	8

Total	99
--------------	-----------

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

No caso das vendas, Torreense (9), Amora (9) e Valadares (8) foram os clubes que mais promoveram a saída de jogadoras para outros clubes da 1ª liga.

Constatadas que estão as dinâmicas de troca de talento, propõe-se o perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga época 2020/2021.

Tabela 22- Perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Perfil da jogadora média transferida entre clubes da 1ª liga portuguesa		
2020/2021	Idade	23 anos e 3 meses
	Nacionalidade	Portuguesa
	Posição	Defesa
	Tempo de Utilização	999 minutos
	Jogos disputados	14
	Golos marcados	3
	Golos sofridos (Guarda-redes)	8
	Internacionalizações A	0
	Internacionalizações Totais	8
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	1
	Títulos Totais	1
	Final Época de destino	Transferência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Na época 2020/1021 os clubes da 1ª liga portuguesa contrataram proveniente de outro clube do mesmo campeonato uma defesa portuguesa de 23 anos e 3 meses. A jogadora foi utilizada num total de 999 minutos ao longo de 14 jogos tendo marcado por 3 vezes. Foi internacional pelas seleções jovens 8 vezes mas ainda não tem qualquer chamada à seleção A. No palmarés consta 1 título de clubes e no final da época a jogadora voltou a ser transferida.

5.2.2. Empréstimos dos clubes da 1ª liga de futebol feminino

Quanto a empréstimos, na época de destino 2021/2022 foram cedidas por empréstimo 3 jogadoras que atuavam na 1ª liga portuguesa. Duas passaram a representar outra equipa do campeonato português, e 1 foi transferida por empréstimo para um clube estrangeiro.

Tabela 23- Total de empréstimos de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Total de Empréstimos de clubes da 1ª liga			
2020/2021	Clube de Origem	Clube de Destino	Número de empréstimos
	Benfica	Damaiense	1
	Sporting	Aland United	1
	Famalicão	Amora	1
	Total		3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A partir dos dados recolhidos foi possível delinear o perfil da jogadora média cedida por empréstimo entre clubes da 1ª liga portuguesa época 2020/2021.

Tabela 24- Perfil da jogadora média emprestada por clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Perfil da jogadora média emprestada por clubes da 1ª liga portuguesa		
2020/2021	Idade	21 anos e 7 meses
	Nacionalidade	Portuguesa
	Tempo de Utilização	834 minutos
	Jogos disputados	12
	Golos marcados	2
	Internacionalizações A	0
	Internacionalizações Totais	17
	Titulos de Seleção	0

	Títulos de Clubes	2
	Títulos Totais	3
	Final Época de destino	Permanência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A jogadora portuguesa emprestada na época 2020/2021 por clubes da 1ª liga tinha à data de transferência 21 anos e 7 meses. Disputou na época de origem 12 jogos nos quais acumulou 834 minutos de utilização e marcou 2 golos. É uma jogadora com 17 internacionalizações e que por 2 vezes festejou títulos de clubes, no final da época de origem permaneceu no clube de destino.

5.2.3. Transferências de jogadoras de clubes de outras divisões para clubes da 1ª liga de futebol feminino

As equipas da 1ª liga também olharam para as divisões inferiores como fonte de aquisição de talento. No final da época de origem 2020/2021 foram adquiridas por clubes da 1ª liga 32 jogadoras que atuavam na 2ª ou 3ª divisões portuguesas.

Tabela 25- Total de transferências de clubes de outras divisões para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Total de Transferências de clubes de outras divisões para clubes da 1ª Liga				
	Clube de Origem	Divisão de Origem	Clube de Destino	Número de transferências
	AD Pasteis	2ª	Estoril	1
	Mouquim	3ª	Vilaverdense	1
	Malveira	3ª	Gil Vicente	1
	Benfica B	2ª	Gil Vicente	1
	Brito	2ª	Gil Vicente	1
	CAC	3ª	Amora	1
	Alverca	2ª	Atlético	1
	Felgueiras	3ª	Gil Vicente	1
	Lus. Vildemoinhos	2ª	Albergaria	1
	Palmelense	3ª	Amora	2
	Rio Ave	3ª	Gil Vicente	1
	Rio Ave	3ª	Atlético	1
	RP Football	3ª	Famalicão	1

RP Football	3 ^a	Gil Vicente	1
RP Football	3 ^a	Atlético	3
Sintrense	3 ^a	Estoril	1
Sintrense	3 ^a	Condeixa	1
Pombal	3 ^a	Condeixa	1
Sporting B	2 ^a	Condeixa	1
Sporting B	2 ^a	Atlético	2
Valadares B	2 ^a	Varzim	1
Tirsense	3 ^a	Gil Vicente	1
Varzim	2 ^a	Gil Vicente	1
Vitória SC	3 ^a	Gil Vicente	1
Vitória SC	3 ^a	Gil Vicente	1
Total			32

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Da 2^a divisão foram recrutadas 10 jogadoras, sendo que as restantes 22 representavam clubes da 3^a divisão. Os clubes de divisões inferiores que mais jogadoras encaixaram em equipas da 1^a liga foram o RP Football Club (5 jogadoras), o Sporting B e o Macieirinha (3 jogadoras cada) e Palmelense, Rio Ave e Vitória SC (2 jogadoras cada).

Os clubes de origem que mais promoveram a melhoria na carreira das jogadoras, isto é a oportunidade da atleta passar a atuar na época de destino numa divisão de destino superior àquela em que atuaram na época de origem, podem ser categorizados. A primeira categoria engloba clubes cuja equipa de futebol masculino atua na 1^a liga e que têm uma equipa de futebol feminino recém-criada, como é o caso do Vitória SC e Rio Ave. Em segundo lugar, clubes cuja equipa principal de futebol feminino sénior atua na 1^a liga, mas que contam com equipas B como Benfica, Sporting e Valadares. E em último lugar, clubes que alcançaram bons resultados na época de origem na divisão em que atuavam, por exemplo o RP Football e o Palmelense.

Tabela 26- Total de contratações de clubes da 1^a liga portuguesa de futebol feminino a clubes de outras divisões época 2020/2021

Total de Contratações de clubes 1 ^a Liga a clubes de outras divisões		
2020/2021	Clube	Número de Contratações
	Albergaria	1
	Amora	3
	Atlético	7

	Condeixa	3
	Estoril	2
	Famalicão	1
	Gil Vicente	9
	Vilaverdense	1
	Ouriense	3
	Valadares	1
	Varzim	1
	Total	32

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

O clube que mais procurou adquirir talento em divisões inferiores foi o Gil Vicente (9), seguido do Atlético (7). Os restantes clubes fizeram aquisições em menor número, tendo Amora, Condeixa e Ouriense contratado 3 jogadoras, e os restantes clubes 2 ou apenas 1 atleta a clubes de outras divisões.

Com os dados reunidos, é possível esboçar o perfil da jogadora média transferida de um clube de outra divisão para um clube da 1ª liga portuguesa na época 2020/2021.

Tabela 27- Perfil da jogadora média transferida de um clube de outra divisão para um clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Perfil da jogadora média transferida de um clube de outra divisão para um clube da 1ª liga portuguesa		
2020/2021	Idade	21 anos e 3 meses
	Nacionalidade	Portugal
	Posição	Médio
	Tempo de Utilização	532 minutos
	Jogos disputados	7
	Golos marcados	2
	Golos sofridos (Guarda-redes)	6
	Internacionalizações A	0
	Internacionalizações Totais	0
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	0

	Títulos Totais	0
	Final Época de destino	Transferência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Na época 2020/2021 os clubes da 1ª liga contrataram uma média portuguesa de 21 anos e 3 meses a clubes portugueses de divisões inferiores. A jogadora contava com 532 minutos de utilização na época de origem, distribuídos pelos 7 jogos disputados, nos quais apontou 2 golos. Não tem qualquer internacionalização ou título e no final da época voltou a ser transferida.

5.2.4. Transferências de jogadoras de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino para clubes estrangeiros

O campeonato português também promove a transferência de jogadoras, de nacionalidade portuguesa ou outra, para clubes estrangeiros. Na época 2021/2022 saíram de clubes portugueses rumo ao estrangeiro 14 jogadoras.

Sporting e Valadares foram quem mais exportou talento, tendo promovidos a transferência de 3 jogadoras cada para o estrangeiro. A seguir, surgem Benfica e Gil Vicente, tendo visto sair dos seus plantéis 2 jogadoras.

Islândia (3), Brasil (2), Espanha (2) e Turquia (2) foram os países de destino mais populares entre as jogadoras que saíram para clubes estrangeiros. Sendo que o Sindri, clube islandês, foi o clube que recebeu mais jogadoras vindas do campeonato português (2).

Tabela 28- Total de transferências de clubes da 1ª e 2ª liga portuguesa de futebol feminino para clubes estrangeiros época 2020/2021

Total de Transferências de clubes da 1ª e 2ª liga portuguesa para clubes estrangeiros				
	Clube de Origem	Clube de Destino	País do Clube de Destino	Número de Transferências
2020/2021	Amora	Karadeniz Eregli	Turquia	1
	Benfica	Corinthians	Brasil	1
	Benfica	Real Betis	Espanha	1
	Damaiense	Caykur Rizespor	Turquia	1
	Gil Vicente	Sindri	Islândia	2
	Ouriense	Siei United	Malta	1
	Sporting	Servette	Suíça	1

Sporting	CSKA Moscovo	Rússia	1
Sporting	Levante	Espanha	1
Torreense	Puskás Akadémia	Hungria	1
Valadares	Vikingur Reykjavík	Islândia	1
Valadares	ESMAC	Brasil	1
Valadares	Querétaro	México	1
Total			14

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Na época 2020/2021, o perfil da Jogadora média transferida de um clube da 1ª ou 2ª liga portuguesa para um clube estrangeiro era o na tabela abaixo traçado.

Tabela 29- Perfil da jogadora média transferida de um clube da 1ª ou 2ª liga portuguesa para um clube estrangeiro época 2020/2021

Perfil da jogadora média transferida de um clube da 1ª ou 2ª liga portuguesa para um clube estrangeiro		
2020/2021	Idade	25 anos e 9 meses
	Nacionalidade	Portuguesa
	Posição	Defesa
	Tempo de Utilização	1232 minutos
	Jogos disputados	17
	Golos marcados	2
	Golos sofridos (Guarda-redes)	11
	Internacionalizações A	17
	Internacionalizações Totais	26
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	3
	Títulos Totais	3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Em relação ao talento exportado pelos clubes portugueses na época 2020/2021 assiste-se à transferência de uma defesa portuguesa de 25 anos e 9 meses. A jogadora foi utilizada durante 1232 minutos ao longo de 17 jogos nos quais marcou por 2 vezes. Conta com 17 internacionalizações A e 26 internacionalizações totais, não

tendo alcançado qualquer título a este nível; ao serviço dos clubes pelos que passou conseguiu 3 títulos.

5.2.5. Transferências de jogadoras de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

No sentido inverso, o campeonato português passou a contar na época 2021/2022 com a presença de 38 jogadoras provenientes de clubes estrangeiros.

Tabela 30-Total de transferências de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Total de Transferências de clubes estrangeiros para clubes da 1ª liga portuguesa				
	Clube de Destino	Clube de Origem	País do Clube de Origem	Número de Transferências
	2020/2021	Famalicão	Ferroviária	Brasil
Benfica		FH Hafnarfjordur	Islândia	1
Benfica		Madrid CFF	Espanha	1
Benfica		Aland United	Finlândia	1
Benfica		Kansas City	Estados Unidos	1
Sporting		Juventus	Itália	1
Sporting		Valerenga	Noruega	1
Sporting		Ferencváros	Hungria	1
Sporting		Espanyol	Espanha	1
Sporting		Aston Villa	Inglaterra	1
Sporting		Kansas City	Estados Unidos	1
Braga		Montpellier	França	1
Braga		OL Reign	Estados Unidos	1
Braga		Ferencváros	Hungria	1
Braga		Espanyol	Espanha	1
Famalicão		FC Zurich	Suíça	1
Famalicão		Avai/Kindermann	Brasil	1
Famalicão		Madrid CFF	Espanha	1
Famalicão		São José	Brasil	1
Famalicão		Ferroviária	Brasil	1
Marítimo		Bayamón FC	Porto Rico	1
Marítimo		Napoli SC	Brasil	1
Marítimo		Flamengo	Brasil	1
Torreense		Santos	Brasil	1
Torreense		Ferencváros	Hungria	1
Albergaria		Ironi Ramat HaSharon	Israel	1
Albergaria		San Marino Academy	São Marino	1

Lank Vilaverdense	São José	Brasil	1
Amora	ASPTT Albi	França	1
Valadares	Olimpia Cluj	Roménia	1
Valadares	Appollon Limassol	Chipre	1
Valadares	Olimpia Cluj	Roménia	1
Valadares	MTK	Hungria	1
Valadares	Santa Teresa CD	Espanha	1
Valadares	Napoli SC	Brasil	1
Condeixa	Florida Gators	Estados Unidos	1
Condeixa	Lakatamia	Chipre	1
Gil Vicente	CD Monte	Espanha	1
Total			38

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

As jogadoras contratadas atuavam em 38 clubes, distribuídos por 16 países num total de 17 ligas. Os clubes estrangeiros que mais jogadoras exportaram para o campeonato português foram o Ferencváros da Hungria (3 jogadoras), Espanyol (Espanha), Ferroviária (Brasil), Olimpia Cluj (Roménia), Kansas City (EUA) e São José (Brasil) surgem empatados em segundo lugar com a transferência de 2 atletas cada. Mantendo a tendência observada na época anterior, os países dos clubes de origem que mais inseriram jogadoras na 1ª liga portuguesa foram: 6 clubes brasileiros num total de 9 jogadoras, seguidos dos 4 clubes espanhóis com 6 atletas, e por último os Estados Unidos cujos 4 clubes inseriram 4 atletas no campeonato português. A juntar-se a esta contagem surgem os 2 clubes húngaros que exportaram 4 atletas.

Tabela 31-Total de contratações de clubes da 1ª liga portuguesa de futebol feminino a clubes estrangeiros época 2020/2021

Total de Contratações de clubes da 1ª liga a clubes estrangeiros		
	Clube	Número de Contratações
2020/2021	Albergaria	2
	Amora	1
	Benfica	4
	Braga	4
	Condeixa	2
	Famalicão	6
	Gil Vicente	1
	Vilaverdense	1

	Marítimo	3
	Sporting	6
	Torreense	2
	Valadares	6
	Total	38

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

A maioria das contratações a clubes estrangeiros foram realizadas por Famalicão, Sporting e Valadares que contrataram 6 jogadoras cada a clubes estrangeiros, tendo sido quem mais investiu neste tipo de aquisição. Em segundo lugar, surgem Benfica e Braga cujos plantéis receberam 4 jogadoras vindas do estrangeiro. Importante mencionar que os clubes que atraíram talento estrangeiro foram aqueles que melhores prestações desportivas tiveram na época de origem (primeiros 5 lugares da tabela classificativa na época 2019/2020). A tabela 32 contém os dados que permitem traçar o perfil da jogadora média transferida de um clube estrangeiro para um clube da 1ª liga portuguesa época 2020/2021.

Tabela 32- Perfil da jogadora média transferida de um clube estrangeiro para um clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2020/2021

Perfil da jogadora média transferida de um clube estrangeiro para um clube da 1ª liga portuguesa		
2020/2021	Idade	25 anos e 4 meses
	Nacionalidade	Brasileira
	Posição	Defesa
	Tempo de Utilização	847 minutos
	Jogos disputados	13
	Golos marcados	3
	Golos sofridos (Guarda-redes)	5
	Internacionalizações A	12
	Internacionalizações Totais	14
	Títulos de Seleção	0
	Títulos de Clubes	1
	Títulos Totais	2
	Final Época de destino	Permanência

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website zerozero.pt

Na importação de talento estrangeiro, os clubes da 1ª liga optaram na época 2020/2021 por uma defesa brasileira de 25 anos e 4 meses. A jogadora disputou na época de origem 13 jogos perfazendo um total de 847 minutos, ao longo dos quais marcou 3 golos. Internacional A por 12 vezes e acumulando um total de 14 internacionalizações, conta com 1 título a nível de clube. No final da época de destino a jogadora permaneceu no clube de destino.

5.3 Análise Empírica

Através da elaboração de tabelas de contingência com os valores recolhidos nos parâmetros anteriormente enumerados, foi possível calcular a relação de dependência das variáveis em estudo.

A relação de dependência entre variáveis é passível de ser calculada através do coeficiente de Pearson.

O Coeficiente de Pearson, coeficiente de dependência de duas variáveis, indica então o grau de influência que determinado parâmetro tem na transferência de uma jogadora no contexto do futebol feminino português.

Foram então investigadas as relações entre variáveis que revelaram um maior coeficiente de dependência, ou seja, em que $p\text{-val} < 0.100$.

6. Teste de Hipóteses e Resultados

6.1 Relação de variáveis época 2019/2020

6.1.1. Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Tabela 33-Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de um clube estrangeiro para a 1ª liga portuguesa de futebol feminino época 2019/2020

2019/2020	Transferência de clube estrangeiro para Portugal		
Idade ² das jogadora transferidas	0	1	Total

289	1	0	1
324	6	0	6
361	20	0	20
400	12	0	12
441	11	6	17
484	9	4	13
529	13	5	18
576	11	6	17
625	5	2	7
676	10	5	15
729	5	5	10
784	5	6	11
841	2	0	2
900	2	1	3
961	2	4	6
1024	0	1	1
1089	0	1	1
1156	1	0	1
Total	115	46	161
Pearson chi² (17) = 32,9423 Pr= 0,011			

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência de clube estrangeiro para o campeonato português

Fonte: Stata e elaboração da autora

A relação próxima entre as variáveis idade e importação de talento ($P_v = 0,001$) pode indicar que o principal campeonato português conta com a presença de talento de idade jovem, mas também capta jogadoras experientes com passagens por outros campeonatos, que agem como impulsionadoras da qualidade do futebol praticado. A entrada de jogadoras mais experientes, por vezes em final de carreira, que veem em Portugal uma oportunidade de continuarem a praticar a modalidade num ambiente semiprofissional ou profissional numa liga em desenvolvimento e crescimento, poderá constituir um fator impulsionador do desenvolvimento da competitividade do futebol feminino em Portugal.

6.1.2. Relação entre a variável Idade e a variável Transferência para clube estrangeiro

Tabela 341-Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de um clube português para um clube estrangeiro época 2019/2020

2019/2020	Transferência de Portugal para o estrangeiro		
	0	1	Total
289	1	0	1
324	6	0	6
361	20	0	20
400	12	0	12
441	17	0	17
484	13	0	13
529	18	0	18
576	13	4	17
625	7	0	7
676	13	2	15
729	9	1	10
784	10	1	11
841	1	1	2
900	3	0	3
961	5	1	6
1024	1	0	1
1089	1	0	1
1156	1	0	1
Total	151	10	161
Pearson chi² (17) = 24,7932 Pr= 0,099			

0-Transferência para outra equipa portuguesa

1-Transferência do campeonato português para o estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

As variáveis idade e transferência para o estrangeiro estão intimamente relacionadas. Na época 2019/2020 as jogadoras transferidas de equipas portuguesas para ligas estrangeiras estavam todas acima dos 23 anos, tendo a mais nova 24 e a mais velha 31 anos. Esta tendência parece ser complementar àquela da importação de talento, Portugal importa jogadoras experientes, exportando ao mesmo tempo talento no pico da sua carreira. A procura de oportunidades no estrangeiro pode estar relacionada com o baixo nível de competitividade e profissionalização da liga portuguesa, uma liga em desenvolvimento, mas também com a ambição da própria jogadora de competir noutra contexto. Além disto, a transferência para o estrangeiro, pode estar ligada à falta de espaço para o desenvolvimento de talento jovem, que vê as suas oportunidades limitadas pela presença de jogadoras importadas, tanto de outras e equipas e escalões como também de outras ligas.

6.1.3. Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Nível de profissionalização

De forma a ser estabelecido o nível de profissionalização das jogadoras foi estabelecida uma escala numérica. Esta escala foi elaborada tendo por base a divisão em que o clube de destino atuará na época de destino. Assim sendo, às jogadoras cujos clubes de destino atuam na 1ª liga é atribuído o nível de profissionalização 1; às jogadoras que passaram a disputar a 2ª liga são classificadas com o nível 0.5 de profissionalização; por último, às atletas cujos clubes disputem a 3ª divisão ou inferiores foi conferido o nível 0.25 de profissionalização.

Tabela 35-Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Nível de profissionalização época 2019/2020

2019/2020	Nível de Profissionalização			
Nacionalidade	0,25	0,5	1	Total
1	1	39	59	99
2	2	2	4	8
3	16	25	15	56
Total	19	66	78	163
Pearson chi ² (4) = 33,3907 Pr= 0,000				

1-Jogadoras de nacionalidade portuguesa

2- Jogadoras com dupla nacionalidade

3- Jogadoras de outra nacionalidade

0,25- Jogadoras que atuam na 3ª divisão ou inferiores

0,5- Jogadoras que atuam na 2ª divisão

1- Jogadoras que atuam na 1ª divisão

Fonte: Stata e elaboração da autora

Comprova-se uma relação estreita entre nacionalidade e nível de profissionalização. De todas, as jogadoras de nacionalidade portuguesa são as que apresentam maior nível de profissionalização na realidade do futebol feminino português. Podemos estar perante a vantagem de “jogar em casa”, isto é, existir uma preferência dos clubes mais profissionais, ou seja, clubes que competem na 1ª divisão, por jogadoras nacionais.

Esta preferência, pode dever-se ao crescente investimento por parte de clubes e federação na promoção do talento nacional, bem como ao seu esforço para formar atletas. Por outro lado, o baixo nível de profissionalização atribuído às jogadoras estrangeiras pode dever-se à fraca capacidade dos clubes portugueses de captarem

talento estrangeiro, uma vez que o nível de investimento é inferior a outras realidades europeias.

Conta assim, a 1ª liga portuguesa de futebol feminino com um grande número de jogadoras de nacionalidade portuguesa, quando comparado, por exemplo à sua homóloga masculina.

No mesmo período, época 2020/2021, a 1ª liga portuguesa de futebol masculino contava com 522 jogadores, sendo que 315 (60,3%) eram estrangeiros (transfermarkt.pt, 2022), enquanto a 1ª liga portuguesa de futebol feminino tinha inscritas 623 atletas das quais apenas 113 (5,5%) eram estrangeiras (zerozero.pt, 2022).

6.1.4. Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para clube estrangeiro

Tabela 36-Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2019/2020

2019/2020 Número de Golos	Transferência de Portugal para o estrangeiro		
	0	1	Total
0	62	3	65
1	25	1	26
2	11	0	11
3	6	1	7
4	5	0	5
5	6	0	6
6	5	0	5
7	2	1	3
8	3	0	3
9	1	0	1
10	2	1	3
11	1	1	2
12	3	1	4
14	5	0	5
15	1	0	1
16	2	0	2
17	2	0	2
18	2	0	2
21	1	0	1
23	3	0	3
28	1	0	1
40	0	1	1
51	1	0	1
65	1	0	1

Total	115	10	161
Pearson chi² (23) = 36,3122 Pr= 0,038			

0-Transferência para outra equipa portuguesa

1-Transferência do campeonato português para o estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

Quando analisada a relação entre os golos marcados por uma jogadora e a sua possível transferência para outra equipa do campeonato doméstico ou mesmo para o estrangeiro, é perceptível uma tendência.

A maior parte das jogadoras transferidas para outras equipas portuguesas, marcou na época de origem entre 0 a 10 golos, sendo que as restantes apontaram 10 ou mais golos. A tendência parece repetir-se no caso das jogadoras transferidas para clubes estrangeiros, uma vez que mais de metade das jogadoras transferidas nestes moldes apontaram até 10 golos na época de origem.

Perante ambos os cenários a suposição de que quanto maior o número de golos maior a probabilidade de ser transferida uma jogadora parece ganhar força, podendo esta variável contribuir para o processo de circulação de talento, sendo um dos fatores cruciais para a transferência das atletas.

- Quanto maior o número de golos marcados na época de origem maior a probabilidade de uma jogadora que atua no campeonato português ser transferida para um clube estrangeiro

6.1.5. Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência de clube estrangeiro para a 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Tabela 37-Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2019/2020

2019/2020	Transferência do estrangeiro para Portugal		
Número de Golos	0	1	Total
0	29	36	65
1	22	4	26
2	10	1	11
3	6	1	7
4	4	1	5

5	5	1	6
6	4	1	5
7	3	0	3
8	3	0	3
9	1	0	1
10	3	0	3
11	2	0	2
12	4	0	4
14	4	1	5
15	1	0	1
16	2	0	2
17	2	0	2
18	2	0	2
21	1	0	1
23	3	0	3
28	1	0	1
40	1	0	1
51	1	0	1
65	1	0	1
Total	115	46	161
Pearson chi² (23) = 41,2160 Pr= 0,011			

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência de clube estrangeiro para o campeonato português

Fonte: Stata e elaboração da autora

No cenário inverso, isto é, na análise dos golos marcados por jogadoras contratadas a outros clubes a tendência parece repetir-se. No caso das jogadoras adquiridas pelos clubes portugueses tanto a outros clubes lusos, como a clubes estrangeiros, o número de golos apontados pela jogadora na época de origem parece ser condição *sine qua non* para a realização da transferência.

- Quanto maior o número de golos marcados na época de origem maior a probabilidade de uma jogadora que atua num campeonato estrangeiro ser transferida para um clube do campeonato português

6.1.6. Relação entre a variável Jogos disputados e a variável Número de internacionalizações A

Tabela 38-Relação entre a variável Número de jogos disputados e a variável Número de internacionalizações A

2019/2020	Número de Internacionalizações A																		
Número de Jogos Disputados	0	1	2	3	4	5	8	12	13	18	19	21	23	47	58	66	77	127	Total
0	23	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	26
1	8	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	11
2	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
4	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
5	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
6	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
7	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	6
8	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
9	7	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
10	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5
11	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
12	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
13	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
14	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5
15	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
16	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
17	11	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
18	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
19	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
20	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
21	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
22	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
23	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
24	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
25	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3
26	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
30	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	141	3	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	162
Pearson chi² (459) = 601,0729 Pr= 0,000																			

Fonte: Stata e elaboração da autora

Analisando-se o contributo do número de jogos disputados pela jogadora para a sua chamada à seleção nacional, percebe-se uma relação positiva entre o número de jogos disputados e o número de internacionalizações. Propondo-se:

- Quanto maior o número de jogos disputados pela jogadora maior a probabilidade de vir a acumular um maior número de internacionalizações

No caso das jogadoras que acumulam um número elevado de internacionalizações A, a correlação entre o número de jogos disputados e a chamada à seleção nacional parece ser especialmente forte. No caso destas atletas, o elevado número de participações nas competições disputadas pelos respetivos clubes aparenta conceder-lhes uma vantagem no que toca à convocatória à seleção nacional, que se reflete no acumular de internacionalizações.

6.1.7. Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes

Tabela 39-Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes época 2019/2020

2019/2020	Títulos de Clubes											
Número de Internacionalizações A	0	1	2	3	4	6	7	8	9	10	13	Total
0	86	26	16	9	2	0	0	0	1	0	0	140
1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3
2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
8	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
13	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
18	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
19	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
21	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
23	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
66	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
77	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
127	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	93	29	17	10	4	1	1	1	2	1	1	160
Pearson chi² (160) = 965,6281 Pr= 0,000												

Fonte: Stata e elaboração da autora

Através do cálculo da relação entre estas variáveis é possível avaliar de que forma a jogadora internacional A contribui para o sucesso do clube e de que forma o sucesso do clube contribui para a acumulação de internacionalizações A das suas jogadoras.

O número de internacionalizações A acumuladas pela jogadora e os títulos de clubes que constam no seu palmarés são duas variáveis que estão altamente relacionadas e parecem ser mutuamente benéficas. Importa então perceber, de que forma poderá a jogadora internacional contribuir para o sucesso do clube que representa, e como a prestação do clube poderá contribuir para esta arrecadar internacionalizações.

Observando os dados da tabela acima apura-se que a maioria das jogadoras com pelo menos uma internacionalização A contam com pelo menos 1 título alcançado a nível de clube.

O sucesso a nível de clube parece impulsionar a jogadora em termos da sua carreira como internacional, da mesma forma, uma jogadora com vasta experiência competitiva a nível de seleção nacional, trará ao clube que representa um elemento de valorização que o pode auxiliar na obtenção de títulos. Pondo-se em evidência a relação positiva entre a variável internacionalizações A e títulos de clube:

- Quanto maior o número de internacionalizações A mais titulada a jogadora a nível de clube

6.1.8. Relação entre a variável Transferência para clube estrangeiro e a variável Títulos Totais

Tabela 40-Relação entre a variável Transferência para um clube estrangeiro e a variável Títulos totais época 2019/2020

2019/2020	Títulos Totais										
Transferência para clube estrangeiro	0	1	2	3	4	6	8	9	10	13	Total
0	90	28	17	7	5	1	0	1	1	1	1
1	3	1	2	1	1	0	1	1	0	0	10
Total	93	29	19	8	6	1	1	2	1	1	161
Pearson chi ² (9) = 25,9610 Pr= 0,002											

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência do campeonato português para o estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

A inequívoca dependência das variáveis transferência para um clube estrangeiro e a variável títulos totais é justificada pelo valor do coeficiente de Pearson ($Pv= 0.002$).

Pretende-se então perceber de que forma pode o número de títulos afetar a transferência de uma jogadora para um clube estrangeiro.

Analisando os dados da tabela 41, é possível inferir que as jogadoras transferidas para o estrangeiro apresentavam, na maior parte dos casos, pelos menos 1 título.

No caso das transferências a nível do mercado doméstico, a troca entre clubes da mesma liga parece ser o futuro da esmagadora maioria das jogadoras que não acumulam títulos, ou que apresentam um número muito residual destes.

Assim sendo, estaremos perante uma situação em que a transferência para o estrangeiro é decidida também pelo número de títulos que a jogadora tem no seu palmarés. É possível então que jogadoras mais tituladas chamem mais a atenção de clubes estrangeiros, uma vez que os títulos servem como credenciais que atestam a sua qualidade; enquanto os clubes da liga doméstica, apostam no talento pouco ou não titulado.

6.1.9. Relação entre a variável Transferência para clube estrangeiro e a variável Divisão do clube de origem

Tabela 41-Relação entre a variável Transferência para um clube estrangeiro e a variável Divisão do clube de origem época 2019/2020

2019/2020	Divisão do Clube de Origem		
	1	2	Total
Transferência para clube estrangeiro			
0	81	72	153
1	9	1	10
Total	90	73	163
Pearson χ^2 (1) = 5,2131 Pr= 0,022			

0- Transferência para outra equipa do campeonato português

1-Transferência para um clube estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

A proveniência da jogadora, ou seja, a divisão onde esta atuou na época de origem, pode também determinar o seu futuro. Será relevante então perceber até que ponto a transferência de uma jogadora depende da divisão de proveniência da mesma, e analisar qual o fluxo de circulação de talento associado, assim será possível determinar se existirão divisões mais promotoras de transferência e qual o tipo de transferência que promovem (do campeonato português para o um clube estrangeiro por exemplo).

Estudando a relação entre as duas variáveis percebemos que existe uma relação estreita entre a divisão de proveniência e a transferência da jogadora para um clube fora do campeonato doméstico. 9 das 10 jogadoras transferidas para o estrangeiro atuaram na época de origem em equipas da 1ª divisão portuguesa. A maior exposição mediática da 1ª liga poderá estar na origem deste interesse pelas jogadoras.

- Quanto mais alta a divisão em que a jogadora atua maior a probabilidade de ser transferida para um clube estrangeiro

6.1.10. Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Títulos de clubes

Tabela 42-Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Títulos de clubes época 2019/2020

2019/2020	Títulos de Clubes											Total
Títulos de Seleção	0	1	2	3	4	6	7	8	9	10	13	Total
0	90	27	17	8	4	1	0	1	1	1	1	151
1	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	5
2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
9	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	91	29	17	10	4	1	1	1	2	1	1	158
Pearson χ^2 (30) = 249,1653 Pr= 0,000												

Fonte: Stata e elaboração da autora

Serão as jogadoras bem-sucedidas nos clubes também bem-sucedidas a nível de seleção? A relação próxima entre os títulos de seleção de uma jogadora e o acumulado dos títulos de clube pode indicar que sim. Boas épocas desportivas ao nível do clube contribuem para a chamada à respetiva seleção nacional. Se a jogadora apresentou boa performance a nível do clube poderá contribuir positivamente para a prestação da seleção do país que representa culminando em títulos.

- Quanto maior o número de títulos de clubes maior o número de títulos de seleção

6.1.11. Relação entre a variável Títulos de clubes e a variável Nível de profissionalização

De forma a ser estabelecido o nível de profissionalização das jogadoras foi utilizada a mesma escala numérica que em 6.1.3. Assim sendo, às jogadoras cujos clubes de destino atuam na 1ª liga é atribuído o nível de profissionalização 1; às jogadoras que passaram a disputar a 2ª liga são classificadas com o nível 0.5 de profissionalização; por último, às atletas cujos clubes disputem a 3ª divisão ou inferiores foi conferido o nível 0.25 de profissionalização.

Portanto, na época 2019/2020 verificou-se a seguinte relação entre os títulos de clubes acumulados pelas atletas e o seu nível de profissionalização.

Tabela 43-Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Nível de profissionalização época 2019/2020

2019/2020	Nível de Profissionalização			
	0,25	0,5	1	Total
Títulos de Clubes				
0	18	43	33	94
1	1	15	14	30
2	0	3	14	17
3	0	4	7	11
4	0	0	4	4
6	0	0	1	1
7	0	0	1	1
8	0	0	1	1
9	0	1	1	2
10	0	0	1	1
13	0	0	1	1
Total	19	66	78	163
Pearson χ^2 (20) = 31,2106 Pr= 0,052				

0,25- Jogadoras que atuam na 3ª divisão ou inferiores

0,5- Jogadoras que atuam na 2ª divisão

1- Jogadoras que atuam na 1ª divisão

Fonte: Stata e elaboração da autora

Perante a observação do resultado do coeficiente de Pearson conclui-se que poderá existir uma relação de proporcionalidade entre os títulos acumulados pela jogadora e o nível de profissionalização do clube para o qual é transferida. Mas serão as jogadoras mais tituladas mais profissionais? Se assim for, jogadoras sem títulos ou com um número reduzido destes seriam transferidas para clubes com menor nível de profissionalização, e na direção oposta as jogadoras com maior palmarés passariam a atuar em clubes “mais” profissionais. Pondo-se a hipótese:

- Quanto mais titulada for a jogadora maior o nível de profissionalização do clube para o qual é transferida.

A relação entre estas duas variáveis pode também ajudar a compreender as dinâmicas de circulação de talento, no que toca à dimensão dos clubes envolvidos, se por dimensão se entender o nível de profissionalismo do clube de destino.

6.2 Relação de Variáveis Época 2020/2021

6.2.1. Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Tabela 44-Relação entre a variável Idade e a variável Transferência de clubes estrangeiros para o campeonato português época 2020/2021

2020/2021 Idade ² das jogadoras transferidas	Transferência de clube estrangeiro para Portugal		
	0	1	Total
256	5	0	5
289	5	0	5
324	10	0	10
361	14	0	14
400	14	0	14
420	0	2	2
441	19	0	19

462	0	2	2
484	17	0	17
506	0	1	1
529	19	0	19
552	0	8	8
576	12	0	12
600	0	4	4
625	10	0	10
650	0	4	4
676	7	0	7
702	0	6	6
729	10	0	10
756	0	3	3
784	11	0	11
812	0	1	1
841	3	0	3
870	1	1	2
900	3	0	3
930	0	2	2
961	4	0	4
992	0	2	2
1024	1	0	1
1089	1	0	1
1156	1	0	1
1260	0	1	1
Total	167	37	204
Pearson chi² (31) = 200,6325 Pr= 0,000			

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência de clube estrangeiro para o campeonato português

Fonte: Stata e elaboração da autora

Indo de encontro ao observado pelos resultados da época anterior, mantem-se, na época de origem 2020/2021, a tendência de captação de talento mais experiente proveniente de clubes estrangeiros.

Enquanto a oportunidade de transferência entre clubes do campeonato português parece estar ao alcance de jogadoras de várias faixas etárias, verificando-se a mobilidade de atletas entre os 16 e os 35 anos, no caso das jogadoras provenientes de clubes estrangeiros, há um domínio claro das atletas entre os 23 e os 31 anos de idade.

Confirmando-se a relação estreita entre a idade da atleta e a sua transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português (Pv=0), confirma-se também a tendência de captação de talento estrangeiro em pico ou

em final de carreira, talento mais experiente. Esta tendência vai de encontro à caracterização feita do campeonato português de futebol feminino, uma realidade competitiva que não se encontra ainda ao nível das mais prestigiadas ligas europeias, não conseguindo ainda atrair e fixar talento jovem proveniente do estrangeiro ou grandes nomes do futebol feminino mundial. Apesar disto, as atletas provenientes de clubes estrangeiros que passam a atuar no campeonato português de futebol feminino, vêm, em detrimento da sua idade, acrescentar diversidade, competitividade e maturidade à realidade competitiva portuguesa.

6.2.2. Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para clube estrangeiro

Tabela 45-Relação entre a variável Número de golos e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2020/2021

2020/2021 Número de Golos	Transferência de Portugal para o estrangeiro		
	0	1	Total
0	76	3	79
1	28	5	33
2	21	2	23
3	15	1	16
4	7	1	8
5	9	0	9
6	5	0	5
7	5	0	5
8	2	1	3
9	3	0	3
10	1	0	1
11	3	0	3
13	2	0	2
14	0	1	1
15	1	0	1
16	0	1	1
18	2	0	2
22	1	0	1
23	1	0	1
24	1	0	1
26	1	0	1
41	1	0	1
Total	185	15	200

Pearson χ^2 (21) = 35,1891 Pr= 0,027

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência do campeonato português para o estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

Identicamente ao observado na época 2019/2020, tanto a nível das transferências domésticas quanto à transferência de jogadoras para o estrangeiro, o número de golos apontados pela jogadora na época de origem parece contribuir para o seu futuro na época de destino.

Repete-se então a tendência de as atletas transferidas entre clubes da liga doméstica marcarem entre 0 a 10 golos, sendo que em alguns casos as atletas atingiram marcas superiores aos 20 golos.

No caso das atletas transferidas para clubes estrangeiros, uma boa parte marcou pelo menos 1 golo na época de origem.

Podemos assim supor que o número de golos apontados por uma jogadora na época de origem tem influência na sua transferência para o estrangeiro. Não sendo o caso de todas as atletas, até por motivos de posicionamento em campo, a capacidade de fazer golos parece ser um fator importante na decisão dos clubes de adquirirem uma jogadora.

6.2.3. Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Tabela 46-Relação entre a variável Nacionalidade e a variável Transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português época 2020/2021

2020/2021	Transferência do estrangeiro para Portugal		
	0	1	Total
Argentina	1	1	2
Brasil	24	11	35
Brasil/Espanha	1	0	1
Brasil/Portugal	1	0	1
Bósnia	0	1	1

Bósnia/Croácia	0	1	1
Cabo Verde	3	0	3
Canadá	1	1	2
China	1	0	1
Colômbia	1	0	1
Eslovénia	0	1	1
Espanha	3	2	5
Estados Unidos	3	7	10
Estados Unidos/Islândia	0	1	1
Estados Unidos/Canadá	0	1	1
Geórgia	0	1	1
Guiné-Bissau	1	0	1
México	1	0	1
Países Baixos	0	1	1
Porto Rico	0	1	1
Portugal	115	2	117
Portugal/Alemanha	1	0	1
Portugal/Brasil	1	0	1
Portugal/Canadá	0	1	1
Portugal/Estados Unidos	0	1	1
Portugal/França	0	1	1
Portugal/Luxemburgo	1	0	1
Portugal/Suíça	0	1	1
Suécia	0	1	1
Sérvia	1	0	1
Trindade e Tobago/ Canadá	1	0	1
Uruguai	1	0	1
Venezuela	1	0	1
Total	163	37	200
Pearson chi² (32) = 108,4154 Pr= 0,000			

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência de clube estrangeiro para o campeonato português

Fonte: Stata e elaboração da autora

Através dos dados da tabela 47, procurou-se refletir sobre a influência da nacionalidade da jogadora na sua

transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português. Através desta relação é também possível avaliar a capacidade de importação de talento do mercado português de futebol feminino.

Após observação dos dados, é perceptível a dificuldade de captação de talento português que atua no estrangeiro. Ao invés disto, os clubes portugueses apostam na contratação de jogadoras de outras nacionalidades que vêem no campeonato português uma oportunidade para progressão na carreira.

Algumas destas relações podem ser compreendidas pela proximidade geográfica dos países como no caso das jogadoras espanholas, ou por laços históricos entre o país de origem e o país de destino, caso das atletas brasileiras. Outra relação identificada é a das jogadoras luso descendentes (com dupla nacionalidade) que parecem ver no campeonato português uma oportunidade de contacto com a cultura de origem. As atletas provenientes dos Estados Unidos podem perceber a 1ª liga portuguesa como uma porta de entrada na realidade do futebol feminino europeu.

6.2.4. Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes

Tabela 47-Relação entre a variável Número de internacionalizações A e a variável Títulos de clubes época 2020/2021

2020/2021	Títulos de Clubes												
Número de Internacionalizações A	0	1	2	3	4	5	6	8	9	10	14	16	Total
0	121	29	13	4	3	2	1	0	1	1	0	0	175
1	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
8	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
9	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
13	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
17	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
27	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
32	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
38	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
39	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1

40	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
45	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
74	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
77	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
80	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
84	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
85	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
106	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	127	32	16	6	8	4	3	1	1	4	1	1	204
Pearson chi² (253) =1.1 Pr= 0,000													

Fonte: Stata e elaboração da autora

As informações recolhidas relativamente à época 2020/2021 confirmam a tendência observada em 2019/2020. A maior parte das internacionais A é titulada a nível de clube.

A relação próxima das variáveis internacionalizações A e títulos de clubes, comprovada pelo coeficiente de Pearson (PV=0), é especialmente forte no caso das jogadoras “mais internacionais” uma vez que são também as mais tituladas a nível de clubes. Como ilustrado pela tabela 48, as atletas que representaram a seleção do seu país por mais de 50 vezes foram também as que mais vezes festejaram títulos nos clubes (por 3, 4, 5 e 10 vezes).

Confirma-se então a relação anteriormente proposta:

- Quanto maior o número de internacionalizações A mais titulada a jogadora a nível de clube

6.2.5. Relação entre a variável Transferência para clube estrangeiro e a variável Títulos totais

Tabela 48-Relação entre a variável Transferência para um clube estrangeiro e a variável Títulos totais época 2020/2021

2020/2021	Títulos Totais														
Transferência para clube estrangeiro	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	15	16	Total

0	117	31	15	5	8	5	1	1	1	1	2	1	0	1	189
1	6	4	1	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0	15
Total	123	35	16	5	8	6	1	1	1	1	4	1	1	1	204
Pearson chi² (13) = 27,5392 Pr= 0,010															

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1-Transferência do campeonato português para o estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

Quando analisada a relação entre o palmarés da jogadora e a sua potencial transferência para uma equipa estrangeira, pensa-se na possibilidade de uma jogadora mais titulada chamar mais facilmente a atenção de clubes estrangeiros, esta situação faz ainda mais sentido num campeonato como o português que capta pouco a atenção dos media. Neste sentido:

- Quanto mais titulada a jogadora maior a probabilidade de ser transferida para uma equipa estrangeira

O acumular de títulos pode trazer à jogadora prestígio, tornando-a mais apetecível a uma potencial equipa.

6.2.6. Relação entre a variável Nível de Profissionalização e a variável Transferência de clube estrangeiro para a 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Tabela 49-Relação entre a variável Nível de profissionalização e a variável Transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português época 2020/2021

2020/2021 Nível de Profissionalização	Transferência do estrangeiro		
	0	1	Total
0,25	2	0	2
0,5	35	1	36
1	126	36	162
Total	163	37	200
Pearson chi² (2) = 7,8447 Pr= 0,020			

0,25- Jogadoras que atuam na 3ª divisão ou inferiores

0,5- Jogadoras que atuam na 2ª divisão

1- Jogadoras que atuam na 1ª divisão

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência do estrangeiro para o campeonato português

Fonte: Stata e elaboração da autora

Observando-se os dados da tabela 50 e constatando-se o valor do Coeficiente de Pearson (0.020) percebemos a interdependência das variáveis nível de profissionalização e transferência de um clube estrangeiro.

As jogadoras provenientes do estrangeiro têm um nível de profissionalização elevado, apresentando no caso da época 2020/2021, 36 das 37 jogadoras o nível 1 de profissionalização.

A determinação do nível de profissionalização do talento importado pelos clubes do campeonato português ajuda a compreender o tipo de jogadora que entra neste mercado, podendo afirmar-se que o campeonato português importa jogadoras provenientes de um patamar competitivo profissional.

No caso das atletas já inseridas no circuito português, há também uma predominância das jogadoras profissionais, isto é, atletas que competiam na época de origem num clube que disputava a 1ª liga, mas também uma presença considerável de talento semiprofissional.

Pode então concluir-se:

- Quanto maior o nível de profissionalização maior a probabilidade de transferência para o campeonato português de futebol feminino.

6.2.7. Relação entre a variável Número de jogos disputados e a variável Idade

Tabela 50-Relação entre a variável Número de jogos disputados e a variável Idade época 2020/2021

2020/2021 Número de Jogos Disputados	Idade																				
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	Total
0	0	0	1	3	1	2	2	3	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	17
1	0	1	0	2	1	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8
4	0	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7
9	1	1	3	0	1	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	10

16	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
25	0	0	0	0	1	2	1	2	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	8	
36	0	0	1	0	1	1	2	0	2	1	0	0	1	0	0	1	0	0	10		
49	2	0	1	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8		
64	1	2	1	0	0	1	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	9		
81	0	1	0	0	0	2	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9		
100	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	5		
121	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	6		
144	0	0	0	2	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6		
169	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	0	0	5		
196	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5		
225	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	3	0	1	0	0	0	8		
256	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	2	0	1	1	0	0	0	0	9		
289	0	0	0	0	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5		
324	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	7		
361	0	0	1	0	2	1	0	3	2	1	2	2	0	1	2	0	0	0	17		
400	0	0	0	1	2	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	8		
441	0	0	0	1	0	0	0	1	2	1	0	1	0	0	0	1	0	0	7		
484	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	7		
529	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4		
576	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3		
625	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	4		
676	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3		
729	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
784	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
841	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1		
1024	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
1225	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1		
1600	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1		
1849	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1		
Total	5	5	10	14	16	21	18	27	16	14	13	13	12	5	5	6	1	1	1	1	204
Pearson chi² (627) =703,0997 Pr= 0,018																					

O coeficiente de Pearson resultante da relação entre a variável número de jogos disputados e a variável idade, põe em evidência a dicotomia experiência e juventude.

No caso do mercado português de futebol feminino, na época 2020/2021, a maior parte dos jogos tiveram como protagonistas atletas abaixo dos 25 anos.

Observa-se então um domínio das jogadoras mais jovens e a participação de menos jogos por parte das jogadoras mais experientes.

Existe então uma relação inversa entre idade e jogos disputados:

- O número de jogos disputados diminui à medida que a idade da jogadora aumenta.

Esta aposta em jogadora mais jovens parece ir ao encontro do constatado na análise de outras tabelas de contingência.

6.2.8. Relação entre a variável Tempo de utilização e a variável Transferência para clube estrangeiro

Tabela 51-Relação entre a variável Tempo de utilização e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2020/2021

2020/2021 Tempo de Utilização	Transferência de Portugal para o estrangeiro						
	0	1	Total	Tempo de Utilização	0	1	Total
0	17	0	17	963	1	0	1
1	3	0	3	975	1	0	1
9	2	0	2	982	1	0	1
11	1	0	1	983	1	0	1
15	1	0	1	999	1	0	1
39	1	0	1	1011	1	0	1
58	1	0	1	1021	0	1	1
84	1	0	1	1026	1	0	1
90	2	0	2	1028	1	0	1
99	2	0	2	1044	1	0	1
123	1	0	1	1078	1	0	1
155	0	1	1	1079	2	0	2
163	1	0	1	1080	1	0	1
166	1	0	1	1090	1	0	1
180	4	0	4	1098	1	0	1
185	2	0	2	1099	1	0	1
216	1	0	1	1116	1	0	1
218	1	0	1	1117	2	0	2
231	1	0	1	1119	1	0	1
270	3	0	3	1143	0	1	1
271	1	0	1	1154	1	0	1
289	1	0	1	1192	0	1	1
308	1	0	1	1219	1	0	1
319	0	1	1	1226	1	0	1
346	1	0	1	1260	1	0	1
360	1	0	1	1266	1	0	1
378	1	0	1	1269	1	0	1
379	0	1	1	1270	1	0	1
381	1	0	1	1279	1	0	1

389	1	0	1	1324	1	0	1
390	3	0	3	1330	1	0	1
397	1	0	1	1335	1	0	1
413	1	0	1	1374	1	0	1
415	1	0	1	1383	1	0	1
430	1	0	1	1389	1	0	1
444	1	0	1	1394	1	0	1
447	1	0	1	1395	1	0	1
450	3	0	3	1403	1	0	1
466	0	1	1	1431	1	0	1
480	0	1	1	1440	1	0	1
483	1	0	1	1446	1	0	1
486	1	0	1	1494	1	0	1
487	1	0	1	1506	1	0	1
495	1	0	1	1508	1	0	1
497	1	0	1	1526	1	0	1
500	1	0	1	1527	1	0	1
512	1	0	1	1530	2	0	2
530	1	0	1	1539	1	0	1
540	1	0	1	1556	1	0	1
561	1	0	1	1594	1	0	1
565	1	0	1	1597	1	0	1
568	1	0	1	1614	1	0	1
569	1	0	1	1628	1	0	1
589	1	0	1	1642	2	0	2
630	2	0	2	1675	1	0	1
635	1	0	1	1685	1	0	1
658	1	0	1	1690	1	0	1
675	1	0	1	1713	1	0	1
676	1	0	1	1731	1	0	1
691	1	0	1	1737	1	0	1
692	1	0	1	1753	1	0	1
699	0	1	1	1760	1	0	1
712	1	0	1	1761	1	0	1
715	1	0	1	1765	1	0	1
718	1	0	1	1787	1	0	1
720	1	0	1	1788	1	0	1
750	1	0	1	1816	0	1	1
800	1	0	1	1835	0	1	1
801	1	0	1	1842	1	0	1
810	1	0	1	1873	1	0	1
812	1	0	1	1879	2	0	2
830	1	0	1	1886	1	0	1
846	1	0	1	1924	1	0	1
859	1	0	1	1954	1	0	1

863	1	0	1	2028	1	0	1
875	1	0	1	2060	1	0	1
890	0	1	1	2076	1	0	1
898	0	1	1	2113	1	0	1
908	1	0	1	2157	1	0	1
922	1	0	1	2163	1	0	1
930	1	0	1	2888	0	1	1
947	1	0	1	3550	0	1	1
949	1	0	1	3559	1	0	1
Total					188	15	203
Pearson chi² (165) = 203 Pr= 0,024							

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1- Transferência do campeonato português para o estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

A relação de dependência entre a variável tempo de utilização e a variável transferência para o estrangeiro, poderá parecer das obviamente mais fortes. Na maior parte dos casos, atletas que acumulam mais minutos são considerados as mais talentosas ou as que mais contribuem para o sucesso da equipa. A acumulação de minutos representa para a jogadora mais do que apenas a sua afirmação como indispensável, significa também um maior número de oportunidades para demonstrar o seu talento.

Mas não só através da observação qualitativa são as atletas escolhidas pelos clubes de destino, o número de minutos acumulados é uma das variáveis quantitativas mais valorizadas aquando da análise de uma jogadora, pelas equipas de prospeção e *scouting* dos clubes, estando presente em todas as estatísticas.

No caso das atletas transferidas na época 2020/2021 pode observar-se que foram as jogadoras que acumularam mais minutos na época de origem as que foram transferidas para um estrangeiro.

Estamos então perante uma relação positiva entre o número de minutos e a transferência para o estrangeiro.

- Quanto mais minutos acumulados na época de origem maior a probabilidade de transferência para um clube estrangeiro.

6.2.9. Relação entre a variável Títulos totais e a variável Final da época de destino

Tabela 52-Relação entre a variável Títulos totais e a variável Final da época de destino época 2020/2021

2020/2021	Final da época de destino						Total
	Retirada das competições	Empréstimo	Permanência	Retorno ao clube de origem	Sem Clube	Transferência	
0	0	0	29	0	35	55	119
1	0	1	11	0	10	13	35
2	1	0	7	0	3	5	16
3	0	0	3	0	1	1	5
4	0	0	2	0	2	4	8
5	0	0	4	0	1	1	6
6	0	0	1	0	0	0	1
7	0	0	1	0	0	0	1
8	0	0	0	1	0	0	1
9	0	0	1	0	0	0	1
10	0	0	4	0	0	0	4
11	0	0	1	0	0	0	1
15	0	0	1	0	0	0	1
16	0	0	0	0	0	1	1
Total	1	1	65	1	52	80	200
Pearson chi² (65) =247,0177 Pr= 0,000							

Fonte: Stata e elaboração da autora

Confrontaram-se as variáveis títulos totais e final da época de destino. O objetivo é perceber a influência das “credenciais” de uma jogadora no decurso da sua carreira. Poderão os títulos do palmarés atribuir às atletas um estatuto especial?

Tal como revelado pelo valor do coeficiente de Pearson ($PV=0$), o futuro da jogadora que atua no campeonato português de futebol é definido tendo muito em conta aqueles que são os títulos acumulados por esta.

Uma carreira recheada de títulos pode indicar que a jogadora tem prestações de qualidade nos clubes e seleção que representa, ou seja, pode assumir-se que quanto mais titulada é uma jogadora melhor é a sua performance.

Pode assim induzir-se que a permanência, transferência ou empréstimo de uma jogadora está dependente dos títulos acumulados.

Através dos dados recolhidos na tabela 54, verifica-se que jogadoras com um número considerável de títulos fixam-se mais facilmente num plantel. Este foi o caso das atletas com 10, 11 e 15 títulos, ou seja:

- Quanto mais titulada for a jogadora maior é a probabilidade de permanecer no clube.

Do outro lado do espectro, a ausência de títulos ou um número residual destes parece aumentar a mobilidade da jogadora verifica-se uma relação inversa entre títulos e mobilidade:

- Quanto menos titulada for a jogadora maior é a probabilidade de ser novamente transferida.

A ausência de títulos pode, em grande parte dos casos, levar a atleta a ficar sem clube.

6.2.10. Relação entre a variável Final da época de destino e a variável Transferência de clube estrangeiro para clube da 1ª liga portuguesa de futebol feminino

Tabela 53-Relação entre a variável Final da época de destino e a variável Transferência de um clube estrangeiro para o campeonato português época 2020/2021

2020/2021	Transferência do estrangeiro para Portugal		
	0	1	Total
Retirada das competições	1	0	1
Empréstimo	1	0	1
Permanência	44	21	65
Retorno ao clube de origem	1	0	1
Sem Clube	45	7	52
Transferência	71	9	80
Total	163	37	200
Pearson chi² (5) =12,5646 Pr= 0,028			

0-Transferência para outra equipa portuguesa

1-Transferência de clube estrangeiro para o campeonato português

Fonte: Stata e elaboração da autora

A relação ilustrada pela tabela 55 revela uma relação de interdependência entre a proveniência da jogadora e

o desfecho da época de destino.

Pode também através desta tabela de contingência, estudar-se a fixação de jogadoras vindas do estrangeiro no campeonato português de futebol feminino.

Através da observação dos dados, é perceptível que a aposta no talento proveniente do estrangeiro é uma aposta a longo prazo. Isto é, verifica-se uma fixação do talento importado no clube de destino, algo fundamentado quer por toda a logística quer pelos custos envolvidos na contratação destas jogadoras.

No caso das jogadoras provenientes de equipas do mercado doméstico, a situação parece inverter, existindo uma grande mobilidade entre equipas do mesmo campeonato; além disto testemunha-se um número considerável de atletas que acabam por ficar sem clube no final da época de destino.

Pode-se assumir, então, que a jogadora proveniente de um clube estrangeiro tem mais facilidade de fixação num plantel de um clube de destino da 1ª liga portuguesa de futebol feminino do que uma jogadora proveniente de um clube de origem que já compita nesta liga.

6.2.11. Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Transferência para clube estrangeiro

Tabela 54-Relação entre a variável Títulos de seleção e a variável Transferência para um clube estrangeiro época 2020/2021

2020/2021	Transferência de Portugal para o estrangeiro		
	0	1	Total
Títulos de Seleção			
0	179	14	193
1	10	0	10
4	0	1	1
Total	189	15	204
Pearson χ^2 (2) = 13,3964 Pr= 0,001			

0- Transferência para outra equipa portuguesa

1-Transferência do campeonato português para o estrangeiro

Fonte: Stata e elaboração da autora

Jogadoras não tituladas a nível de seleção têm tendência a permanecer no mercado doméstico, caso de maior parte das jogadoras que à data de análise não acumulavam qualquer tipo de título de seleção. Apesar disso, a ausência destes títulos no palmarés de uma jogadora não parece limitar totalmente a sua mobilidade, uma vez que 14 atletas, apesar de não terem nenhum título de seleção, foram nesta época transferidas para clubes estrangeiros. Uma situação semelhante parece acontecer com quem acumula apenas 1 título deste tipo, isto é, mobilidade interna em detrimento da transferência para clubes fora do circuito doméstico.

No caso concreto da atleta que apresenta 4 títulos de seleção, caso único no campeonato português ao longo das duas épocas analisadas, este fator parece ter um peso decisivo na decisão do clube de destino de contratar a jogadora, uma vez que foi transferida para um clube estrangeiro.

Em suma, o campeonato português parece não contar com um grande número de jogadoras reconhecidas no circuito internacional pela sua prestação ao nível das seleções nacionais, mas sim com atletas de várias nacionalidades cujas seleções nacionais estão ainda no processo de desenvolvimento e tentativa de participação naquelas que são as competições mais reconhecidas a nível europeu e mundial. Este é o caso da seleção nacional portuguesa (ocupa a posição 22 do ranking Fifa), mas também de seleções como o México (número 35 do ranking Fifa) e como a Sérvia (seleção número 36 do ranking Fifa), cujas atletas competiam à data de análise no campeonato português de futebol feminino, podendo assumir-se que a realidade competitiva do campeonato português feminino é vista como um patamar anterior à transferência das atletas para ligas europeias ou mundiais mais prestigiadas, caso da liga francesa (*Division 1 Féminine*), da liga alemã (*Frauen-Bundesliga*), da liga espanhola (*Liga F*) e da liga inglesa (*Women's Super League*), ou fora da Europa, da liga dos estados unidos da américa (*National Women's Soccer League*) (ver anexo A).

6.3 Outras Considerações

De todos os pares de variáveis passíveis de serem testados, optou-se por pôr em evidência as relações em que o resultado do coeficiente de Pearson era inferior a 0.100. Isto deve-se ao facto de este trabalho de investigação se concentrar no peso das variáveis que mais influenciam a transferência de uma jogadora no mercado português de futebol feminino.

Devido ao elevado número de relações passíveis de serem estudadas, optou-se por apenas se tecer considerações de maior sobre aquelas que de alguma foram se evidenciavam como sendo chave para a transferência da jogadora de futebol feminino na realidade do campeonato português.

7. Conclusão

Foram reunidos vários dados sobre as jogadoras que ao longo das duas épocas em análise foram alvo de transferência. Desta forma foi possível identificar para cada fluxo de circulação de talento as características que influenciaram a transferência de uma jogadora, elaborando-se para cada categoria de transferência o perfil da jogadora média transferida naquela época.

Os dados recolhidos para elaborar a base de dados que permitiu mapear todos os fluxos de circulação de talento foram: idade, nacionalidade, clube de origem, clube de destino, posição, tempo de utilização época de origem (minutos), número de golos marcados na época de origem, número de Jogos disputados na época de origem, número de Internacionalizações A, número de Internacionalizações totais, títulos de seleção, títulos de clubes, títulos totais, divisão do clube de origem, divisão do clube de destino, nível de profissionalização e final da época de destino.

Além de traçar os fluxos e ser constituída a base de dados, reunir estas informações sobre cada uma das jogadoras que esteve envolvida no mercado de transferências na época 2019/2020 e 2020/2021, contribuiu para perceber o impacto de cada determinante na transferência de uma jogadora.

A transferência de uma jogadora está então dependente de vários fatores, internos e externos, sendo que as determinantes de transferência sugeridas estão relacionadas, ou com o momento da carreira e a performance desportiva da jogadora, ou com a realidade competitiva em que esta se insere.

Destacam-se então os fatores inerentes à jogadora, como o ano de nascimento, a nacionalidade e a posição, bem como aqueles relacionados com a sua performance: o número de golos, número de minutos acumulados e número de jogos realizados. Além destes, também os fatores externos à atleta como o clube de origem, a prestação do clube de origem, e a profissionalização são relevantes para a compreensão e caracterização do campeonato português de futebol feminino.

O principal campeonato português conta com a presença de talento nacional de idade jovem, assistindo-se simultaneamente à entrada de jogadoras mais experientes, por vezes em final de carreira, provenientes de outros campeonatos. Ao verem em Portugal uma oportunidade de continuidade da prática da modalidade num ambiente semiprofissional ou profissional, estas jogadoras vêm agir como fator impulsionador do desenvolvimento da competitividade do campeonato português.

No sentido inverso, assiste-se à saída de talento nacional, que procura no estrangeiro a oportunidade para

competir a um nível superior, diferente da liga portuguesa, uma liga em desenvolvimento.

Portugal importa então jogadoras experientes, exportando ao mesmo tempo talento no pico da sua carreira.

Apesar disto é notável o crescente investimento por parte dos clubes e da federação portuguesa de futebol na promoção do talento nacional e na formação de atletas. Por exemplo, no caso das transferências a nível do mercado doméstico, a troca entre clubes é dominada pela transferência de jogadoras portuguesas.

Em suma, o campeonato português de futebol feminino é uma realidade competitiva que não se encontra ainda ao nível das mais prestigiadas ligas europeias, não conseguindo ainda atrair e fixar talento jovem proveniente do estrangeiro ou grandes nomes do futebol feminino mundial; apesar disto, conta com a presença de várias atletas estrangeiras, provenientes de seleções nacionais promissoras.

No seu todo, as determinantes da transferência de uma jogadora são variadas, e por vezes, apenas a conjugação de várias ditará a circulação de talento. Após a análise exaustiva da relação das variáveis identificadas e usando como base o resultado do Coeficiente de Pearson, sugerem-se as seguintes conclusões:

- Quanto maior o número de golos marcados na época de origem maior a probabilidade de uma jogadora que atua no campeonato português ser transferida para um clube estrangeiro;
- Quanto maior o número de golos marcados na época de origem maior a probabilidade de uma jogadora que atua num campeonato estrangeiro ser transferida para um clube do campeonato português;
- Quanto maior o número de jogos disputados pela jogadora maior a probabilidade de vir a acumular um maior número de internacionalizações;
- Quanto maior o número de internacionalizações A mais titulada é a jogadora a nível de clube;
- Quanto mais alta a divisão em que a jogadora atua maior a probabilidade de ser transferida para um clube estrangeiro;
- Quanto maior o número de títulos de clubes maior o número de títulos de seleção;
- Quanto mais titulada for a jogadora maior é o nível de profissionalização do clube para o qual é transferida;
- Quanto maior o número de títulos maior a probabilidade de a jogadora ser transferida para um clube estrangeiro;
- Quanto maior o nível de profissionalização maior a probabilidade de a uma jogadora ser transferida para o campeonato português de futebol feminino;
- O número de jogos disputados diminui à medida que a idade da jogadora aumenta;
- Quanto mais minutos acumulados na época de origem maior a probabilidade de transferência para

um clube estrangeiro;

- Quanto mais titulada for a jogadora maior é a probabilidade de permanecer no clube de destino;
- Quanto menos titulada for a jogadora maior é a probabilidade de ser novamente transferida.

Bibliografia

- Antonini, P., Cubbin, J. (2000) The Bosman Ruling and the emergence of a Single Market in Soccer Talent. *European Journal of Law and Economics*, 9(2), 157-173.
- Antunovic, D., Linden, A. (2015). Disrupting dominant discourses: #HERESPROOF of Interest in women's sports. *Feminist Media Studies*, 15(1), 157-159.
- Bale, J., Maguire, A. J. (1994). The Global Sports Arena: Athletic Talent Migration in an Interdependent World. *The Sociological Review*, 42(3), 452-480.
- BBC. (2019). Women's World Cup: Record-breaking numbers. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-48882465>
- Bernard, A. B., Busse, M. R. (2004). Who wins the Olympic Games: Economic resources and medal totals. *The Review of Economics and Statistics*, 86, 413-417.
- Bredtmann, J., Crede, C. J., Otten, S. (2016). Participation and success at the Olympic Games - The role of gender equality Working paper.
- Carmichael, F., Forrest, D., Simmons, R. (1999). The labour market in association football: who gets transferred and for how much? *Bulletin of Economic Research*, 51, 125-150.
- Carmichael, F., Thomas, D. (1993). Bargaining in the transfer market: theory and evidence. *Applied Economics*, 25, 1467-1476.
- Comissão Europeia (2002). Commission closes investigations into FIFA regulations on international football transfers. Disponível em https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_02_824
- Dobson, S., Gerrard, B. (1999) The Determination of Player Transfer Fees in English Professional Soccer, *Journal of Sport Management*, 13, 259-279.
- Dobson, S., Gerrard, B., Howe, S. (2000) The determination of transfer fees in English nonleague football, *Applied Economics*, 32, 1145-1152.
- Doepke, M., Tertilt, M., Voena, A. (2012). The economics and politics of women's rights. *Annual Review of Economics*, 4, 339-372.
- Duflo, E. (2012). Women empowerment and economic development. *Journal of Economic Literature*, 50, 1051-1079.
- Eschweiler, M., Vieth, M. (2004). Preisdeterminanten bei Spielertransfers in der Fußball- Bundesliga. *Die Betriebswirtschaft*, 64, 671-692.
- Fees, E., Muehlheusser, G. (2003) The Impact of Transfer Fees on Professional Sports: An Analysis of the New Transfer System for European Football. *Scandinavian Journal of Economics*, 105(1), 139-154.
- Feess, E., Frick, B., Muehlheusser, G. (2004). Legal Restrictions on Buyout Fees: Theory and Evidence from German Soccer. *SSRN Electronic Journal*.
- FIFA. (2014). Women's Football Survey 2014. Disponível em <https://resources.fifa.com/image/upload/fifa-women-s-football-survey-2522649.pdf?cloudid=emtgxvp0ibnebltvi3b>

- FIFA. (2018). FIFA Good Practice Guide on Diversity and Anti-Discrimination. Disponível em <<https://img.fifa.com/image/upload/wg4ub76pezwcxsaaj98.pdf>>
- FIFA. (2018b). FIFA launches first-ever global strategy for women's football. Disponível em <https://www.fifa.com/womens-football/news/fifa-launches-first-ever-global-strategy-for-women-s-football>
- Frick, B. (2007) The football players' labor market: empirical evidence from the major European leagues. *Scottish Journal of Political Economy*, 54, 422-446.
- Frick, B., Lehmann, E. (2001). Die Kosten der externen Rekrutierung qualifizierten personals: Empirische Evidenz aus dem professionellen Fußball. *Entlohnung, Arbeitsorganisation und personalpolitische Regulierung*, 243-263.
- Gelade, A. G., Dobson, P. (2007). Predicting the Comparative Strengths of National Football Teams. *Social Science Quarterly*, 244-258.
- Gerrard, B., Dobson, S. (2000) Testing for monopoly rents in the market for playing talent-evidence from English professional football. *Journal of Economic Studies*, 27, 142-164.
- Hackinger, J. (2019). Ignoring millions of Euros: Transfer fees and sunk costs in professional football. *Journal of Economic Psychology*, 75, 2-19.
- Heij, R., Vermeulen, P., Teunter. (2006). Strategic actions in European soccer: Do they matter? *Service Industries Journal*, 26, 615-632.
- Hoey, S., Peeters, T., Principe, F. (2020). The transfer system in European football: A pro-competitive no-poaching agreement? *International Journal of Industrial Organization*, 75, 1-18.
- Hoffmann, R., Ging, C.L., Ramasamy, B. (2002). The socio-economic determinants of international soccer performance. *Journal of Applied Economics*, 5, 253-272.
- Hoffmann, R., Ging, C.L., Ramasamy, B. (2004). Olympic success and ASEAN countries: Economic analysis and policy implications. *Journal of Sports Economics*, 5, 262-276.
- Johnson, D. K. N., Ali, A. (2004). A tale of two seasons: Participation and medal counts at the summer and winter Olympic Games. *Social Science Quarterly*, 85, 974-993. ~
- Hoffmann, R., Ging, C. L., Matheson, V. & Ramasamy, B. (2006). International women's football and gender inequality. *Applied Economics Letters*, 13, 999-1001.
- Kahn, M. L. (2000). The sports business as a labor market laboratory. *Journal of Economic Perspectives*, 14, 75-94.
- Klein, M. W. (2004). Work and play: International evidence of gender equality in employment and sports. *Journal of Sports Economics*, 5, 227-242.
- Krech, M. (2020). Towards Equal Rights in the Global Game? ^[SEP]FIFA's Strategy for Women's Football as a Tightly Bounded Institutional Innovation. *Tilburg Law Review*, 25(1), 12-26.
- Kuper, S., Szymanski, S. (2018). *Soccernomics*. Nova Iorque: HarperCollins
- Lawson, R., Sheehan, K., Stephenson, E. (2008). Vend It Like Beckham: David Beckham's Effect on MLS Ticket

Sales. *International Journal of Sport Finance*, 3 (4), 189-195.

Leeds, E. M., Leeds, M. A. (2012). Gold, silver, and bronze: Determining national success in men's and women's summer Olympic events. *Journal of Economics and Statistics*, 232, 279-292.

Leoncini, M.P., Silva M. T. da. (2005). Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Gestão e Produção*, 12(1), 11-23.

Liu, X. F., Liu, Y. L., Lu, X. H., Wang, Q. X., & Wang, T. X. (2016). The anatomy of the global football player transfer network: Club functionalities versus network properties. *PLOS ONE*, 11(6), 1-14.

Lowen, A., Deane, R. O., Schmitt, E. (2016). Guys and gals going for gold: The role of women's empowerment in Olympic success. *Journal of Sports Economics*, 17, 260-285.

Macmillan, P., Smith, I. (2007). Explaining International Soccer Rankings. *Journal of Sports Economics*, 8(2), 202-213.

Magee, J., Sugden J. (2002) The world at their feet? Professional football and international labour migration. *Journal of Sports Science*, 26, 421- 437.

Maguire, J., & Stead, D. (1998). Border Crossings: Soccer Labour Migration and the European Union. *International Review for the Sociology of Sport*, 33(1), 59-73.

Maguire, J., Pearton, R. (2000). The impact of elite labour migration on the identification, selection and development of European soccer players. *Journal of Sports Science*, 18, 759-769.

Maguire J. (2004). Sports labour migration research revisited. *Journal of Sports Science*, 28, 477-482.

Matesanz, D., Holzmayer, F., Torgler, B., Schmidt, S.L., Ortega, G.J. (2018) Transfer market activities and sportive performance in European first football leagues: A dynamic network approach. *PLOS ONE*, 13(12).

Medcalfe, S. (2008). English league transfer prices: is there a racial dimension? A re-examination with new data. *Applied Economics Letters*, 15, 865-867.

Mourão, P. (2010). Regional Determinants of competitiveness: the case of European Soccer Teams. *Journal of Sports Finance*. 5, 34-222.

Mourão, P. (2012). The Indebtedness of Portuguese Soccer Teams – Looking for Determinants. *Journal of Sports Science*, 30 (10), 1025-1035.

Mourão, P. (2016). Soccer transfers, team efficiency and the sports cycle in the most valued European soccer leagues – have European soccer teams been efficient in trading players?. *Applied Economics*, 48(56), 5513-5524.

Nações Unidas. (2015). Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponível em <https://sdgs.un.org/2030agenda>

Norbäck, P.J., Olsson, M., Persson, L. (2021). Talent development and labour market integration in European football. *The World Economy*, 0, 1-42.

Peeters, T., Szymanski, S., Fumagalli, C., Thomas, C. (2014). Financial fair play in European football. *Economic*

Policy, 29 (78), 345-390.

Reilly, B., Witt, R. (1995). English league transfer prices: is there a racial dimension? *Applied Economics Letters*, 2, 200-222.

Ribeiro, S. A., Lima, F. (2012). Portuguese football league efficiency and players' wages. *Applied Economics Letters*, 19, 599-602.

Richardson, D., Littlewood, M., Nesti, M. Benstead, L. (2012) An examination of the migratory transition of elite young European soccer players to the English Premier League. *Journal Sports Science*, 30, 1605-1618.

Rosen, S., Sanderson, A. (2001). Labour markets in professional sports. *Economic Journal*, 111, 47-68.

Ruijg, J., van Ophem, H. (2015). Determinants of football transfers. *Applied Economics Letters*, 22(1), 12-19.

Silva, E., Santos, A., Silveira, M., Mourão, P. (2019) Eficiência Financeira, Atores e Interações: Um Estudo do Fluxo de Jogadores entre Clubes e as Equipes Semifinalistas de São Paulo em 2017. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*.15(1).

Simmons, R. (1997). Implications of the Bosman ruling for football transfer markets. *The economics of sport*, 13-18.

Speight, A., Thomas, D. (1997a). Arbitrator decision-making in the transfer market: an empirical analysis. *Scottish Journal of Political Economy*, 44, 198-215.

Speight, A., Thomas, D. (1997b). Football league transfers: a comparison of negotiated fees with arbitration settlements. *Applied Economics Letters*, 4, 41-44.

Szymanski, S. (2016). The Economic Arguments Supporting a Competition Law Challenge to the Transfer System. FIFPRO

Terviö, M. (2006) Transfer Fee Regulation and player Development. *Journal of the European Economic Association*, 4(5), 957-987

The Nielson Company (2018). The rise of women's sport: Identifying and maximizing the opportunity. Disponível em <https://www.nielsen.com/au/en/insights/reports/2018/the-rise-of-womens-sports.html>

Torgler, B., Schmidt, S. (2007). What shapes player performance in soccer? Empirical findings from a panel analysis. *Applied Economics*, 39 (18), 2355-2369.

Torgler, B. (2008). The determinants of women's international soccer performances. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 3(4), 305-318.

Transfermarkt. Disponível em: <http://www.transfermarkt.pt/>. Acesso em: 30/12/2021

Trivedi, P. K., Zimmer, D. M. (2014) Success at the summer Olympics: How much do economic factors explain? *Econometrics*, 2, 169-202.

Tunaru, R., Viney, H. (2010). Valuations of Soccer Players from Statistical Performance Data. *Journal of Quantitative Analysis in Sports*, 6, 10.

UEFA. Disponível em: <https://www.uefa.com/nationalassociations/uefarankings/>. Acesso em: 30/12/2022

UEFA (2005) *Vision Europe: the direction and development of European football over the next decade*. Nyon: UEFA

Williams, J., Hess, R. (2015) Women, Football and History: International Perspectives. *The International Journal of the History of Sport*, 32(18), 2115-2122.

Anexos

Anexo A- Coeficiente de clubes de futebol feminino federado época 2021/2022

Coeficiente de clubes de futebol feminino federado		
Ranking UEFA	Liga	Pontos
#1	França	16.333
#2	Alemanha	14.666
#3	Espanha	13.666
#4	Inglaterra	9.000
#5	Suécia	3.666

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados recolhidos no website uefa.com